

## SUMÁRIO

<b>I. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>I-1/2</b>
<b>II. ESTUDO AMBIENTAL DE PERFURAÇÃO .....</b>	<b>II.1-1/2</b>
<b>II.1. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE E DO EMPREENDEDOR .....</b>	<b>II.1-1/2</b>
II.1.1. DENOMINAÇÃO OFICIAL DA ATIVIDADE .....	II.1-1/2
II.1.2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR .....	II.1-1/2
II.1.3. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE PERFURAÇÃO E EMBARCAÇÕES .....	II.1-2/2
<b>ANEXO A – Cadastro Técnico Federal (CTF) – Karoon Petróleo e Gás Ltda</b>	
<b>II.2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE .....</b>	<b>II.2-1/6</b>
A) OBJETIVOS DA ATIVIDADE .....	II.2-1/6
B) LIMITE, BATIMETRIA E LOCALIZAÇÃO DO BLOCO .....	II.2-1/6
C) POÇOS PREVISTOS .....	II.2-2/6
D) CRONOGRAMA PRELIMINAR .....	II.2-6/6
<b>II.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES .....</b>	<b>II.3-1/9</b>
II.3.1. DESCRIÇÃO GERAL DO PROCESSO DE PERFURAÇÃO .....	II.3-1/9
II.3.2. CONDIÇÕES PARA USO E DESCARTE DE FLUIDOS DE PERFURAÇÃO, FLUIDOS COMPLEMENTARES E PASTAS DE CIMENTO .....	II.3-5/9
<b>II.4. ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>II.4-1/60</b>
II.4.1. INTRODUÇÃO .....	II.4-1/60
II.4.2. AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....	II.4-2/60
II.4.3. ÁREA DE ESTUDO CONSOLIDADA .....	II.4-53/60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.4-58/60
<b>II.5. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL .....</b>	<b>II.5-1/2</b>
II.5.1. MEIO FÍSICO .....	II.5.1-1/1
II.5.1.1. METEOROLOGIA .....	II.5.1-1/1
II.5.1.2. OCEANOGRAFIA .....	II.5.1-1/1
II.5.1.3. QUALIDADE DA ÁGUA E DO SEDIMENTO .....	II.5.1.3-1/13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.1.3-11/13
II.5.1.4. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA .....	II.5.1.4-1/29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.1.4-27/29
<b>ANEXO A – Mapa Batimétrico da Bacia de Santos</b>	
<b>ANEXO B – Carta Estratigráfica da Bacia De Santos</b>	
<b>ANEXO C – Mapa de Geohazards Regional da Bacia de Santos</b>	

II.5.2. MEIO BIÓTICO .....	II.5.2-1/1
II.5.2.1. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO .....	II.5.2.1-1/47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.2.1-46/47
II.5.2.2. ECOSISTEMAS COSTEIROS .....	II.5.2.2-1/37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.2.2-28/37
II.5.2.3. QUELÔNIOS .....	II.5.2.3-1/18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.2.3-15/18
II.5.2.4. AVES .....	II.5.2.4-1/30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.2.4-27/30
II.5.2.5. MAMÍFEROS MARINHOS .....	II.5.2.5-1/31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.2.5-27/31
II.5.2.6. RECURSOS PESQUEIROS .....	II.5.2.6-1/31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.2.6-20/31
II.5.2.7. CARACTERIZAÇÃO LOCAL .....	II.5.2.7-1/23
II.5.2.7.1 COMUNIDADES PLANCTÔNICAS .....	II.5.2.7-6/23
II.5.2.7.2 COMUNIDADES BENTÔNICAS .....	II.5.2.7-14/23
II.5.2.7.3 INSPEÇÃO VISUAL DE FUNDO .....	II.5.2.7-17/23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.2.7-19/23
II.5.3 MEIO SOCIOECONÔMICO .....	II.5.3-1/582
II.5.3.1 INTRODUÇÃO .....	II.5.3-1/582
II.5.3.2 SANTA CATARINA (SC) .....	II.5.3-10/582
II.5.3.3 SÃO PAULO (SP) .....	II.5.3-246/582
II.5.3.4 RIO DE JANEIRO (RJ) .....	II.5.3-328/582
II.5.3.5 ESPÍRITO SANTO (ES) .....	II.5.3-526/582
II.5.3.6 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA ÁREA DE ESTUDO, DE IMPORTÂNCIA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE INTERFERÊNCIAS DECORRENTES DA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO NA ACUMULAÇÃO DE PATOLA, BLOCO BM-S-40 .....	II.5.3-547/582
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.3-565/582
<b>APÊNDICE A</b> – Mapas dos assentamentos humanos por setores censitários;	
<b>APÊNDICE B</b> – Mapas com as áreas de pesca artesanal e industrial dos municípios da Área de Estudo;	
<b>APÊNDICE C</b> – Mapas de comunidades tradicionais;	
<b>APÊNDICE D</b> – Grupos de interesse;	
<b>APÊNDICE E</b> – Lista nominal dos bens e situação dos processos de tombamento.	
II.5.4. SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL .....	II.5.1-1/47

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.5.1-36/47
<b>II.6. MODELAGEM NUMÉRICA.....</b>	<b>II.6-1/1</b>
II.6.1. MODELAGEM DA DISPERSÃO DE ÓLEO E DISPERSÃO DE POLUENTES.....	II.6.1-1/1
<b>II.7. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS .....</b>	<b>II.7-1/8</b>
II.7.1. MEIOS FÍSICO E BIÓTICO.....	II.7-1/8
II.7.2. MEIO SOCIOECONÔMICO.....	II.7-4/8
II.7.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	II.7-7/8
<b>II.8. ÁREA DE INFLUÊNCIA.....</b>	<b>II.8-1/20</b>
II.8.1. INTRODUÇÃO.....	II.8-1/20
II.8.2. CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA.....	II.8-2/20
II.8.3. ÁREA DE INFLUÊNCIA CONSOLIDADA.....	II.8-14/21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.8-18/20
<b>II.9. ANÁLISE E GERENCIAMENTO DE RISCO AMBIENTAIS .....</b>	<b>II.9-1/282</b>
II.9.1. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	II.9-15/282
II.9.1.1. UNIDADE DE PERFURAÇÃO.....	II.9-15/282
II.9.1.2. EMBARCAÇÃO DE APOIO .....	II.9-27/282
II.9.1.1. TRANSPORTE AERONAVE .....	II.9-28/282
II.9.2. ANÁLISE HISTÓRICA DE ACIDENTES AMBIENTAIS .....	II.9-30/282
II.9.2.1. BANCOS DE DADOS UTILIZADOS.....	II.9-30/282
II.9.2.2. ACIDENTES ENVOLVENDO SONDAS DE PERFURAÇÃO .....	II.9-57/282
II.9.3. IDENTIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS ACIDENTAIS.....	II.9-67/282
II.9.3.1. PREMISSAS ADOTADAS.....	II.9-67/282
II.9.3.2. RESULTADOS DA APP .....	II.9-69/285
II.9.3.3. VOLUMES DE ÓLEO LIBERADOS.....	II.9-81/282
II.9.3.4. AVALIAÇÃO DAS FREQUÊNCIAS DE OCORRÊNCIA DOS CENÁRIOS ACIDENTAIS .....	II.9-85/282
II.9.4. AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS .....	II.9-98/282
II.9.4.1. MODELAGEM DA DISPERSÃO DE ÓLEO .....	II.9-98/282
II.9.4.2. ...ANÁLISE DE VULNERABILIDADE E IDENTIFICAÇÃO DOS COMPONENTES COM VALOR AMBIENTAL .....	II.9-103/282
II.9.5. CÁLCULO DOS RISCOS AMBIENTAIS .....	II.9-230/282
II.9.6. TOLERABILIDADE DOS RISCOS.....	II.9-234/282
II.9.7. REVISÃO DO ESTUDO DE ANÁLISE DE RISCOS .....	II.9-237/282
II.9.8. PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	II.9-238/282
II.9.8.1. INTRODUÇÃO.....	II.9-238/282

II.9.8.2. RISCOS AMBIENTAIS IDENTIFICADOS PARA O GERENCIAMENTO .....	II.9-239/282
II.9.8.3. PROCEDIMENTOS / AÇÕES NECESSÁRIAS PROPOSTAS PARA GESTÃO DE RISCOS ... .....	II.9-244/282
II.9.8.4. PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO.....	II.9-247/282
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.9-256/282
<b>APÊNDICE A: Planilhas de APP</b>	
<b>ANEXO A: Descrição da Unidade Marítima (DUM)</b>	
<b>ANEXO B: Fluxogramas e Arranjos da Unidade de Perfuração</b>	
<b>ANEXO C: Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ)</b>	
<b>II.10. PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL - PEI .....</b>	<b>II.10-1/1</b>
<b>II.11. PROJETOS DE CONTROLE E MONITORAMENTO AMBIENTAL.....</b>	<b>II.11-1/1</b>
II.11.1.PROJETOS PRÉ-DEFINIDOS APLICADOS AO MEIO BIÓTICO .....	II.11.1-1/8
II.11.1.1. PROJETO DE MONITORAMENTO DE BIOTA MARINHA NA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO .....	II.11.1.1-1/8
II.11.1.1.1.INTRODUÇÃO .....	II.11.1.1-1/8
II.11.1.1.2.LOCALIZAÇÃO DA ATIVIDADE .....	II.11.1.1-1/8
II.11.1.1.3.JUSTIFICATIVA.....	II.11.1.1-2/8
II.11.1.1.4.OBJETIVOS, METAS E INDICADORES .....	II.11.1.1-3/8
II.11.1.1.5.PÚBLICO-ALVO.....	II.11.1.1-3/8
II.11.1.1.6.METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO .....	II.11.1.1-4/8
II.11.1.1.7.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....	II.11.1.1-5/8
II.11.1.1.8. INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS.....	II.11.1.1-6/8
II.11.1.1.9.ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS E/OU OUTROS REQUISITOS.....	II.11.1.1-6/8
II.11.1.1.10.ETAPAS DE EXECUÇÃO .....	II.11.1.1-7/8
II.11.1.1.11.RECURSOS NECESSÁRIOS .....	II.11.1.1-7/8
II.11.1.1.12.RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....	II.11.1.1-7/8
II.11.1.1.13.RESPONSÁVEIS TÉCNICOS .....	II.11.1.1-8/8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	II.11.1.1-8/8
<b>APÊNDICE A – Fichas de Registro da Fauna Marinha e de Mamíferos Marinhos</b>	
II.11.1.2 PROJETO DE MONITORAMENTO AMBIENTAL – PMA .....	II.11.1.2-1/14
II.11.1.2.1.INTRODUÇÃO .....	II.11.1.2-1/14
II.11.1.2.2.LOCALIZAÇÃO DA ATIVIDADE .....	II.11.1.2-1/14
II.11.1.2.3.JUSTIFICATIVA.....	II.11.1.2-2/14
II.11.1.2.4.OBJETIVOS, METAS E INDICADORES .....	II.11.1.2-3/14
II.11.1.2.5.PÚBLICO-ALVO.....	II.11.1.2-4/14
II.11.1.2.6.METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO .....	II.11.1.2-4/14

II.11.1.2.7.INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS .....	II.11.1.2-6/14
II.11.1.2.8.ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS E/OU OUTROS REQUISITOS.....	II.11.1.2-11/14
II.11.1.2.9.ETAPAS DE EXECUÇÃO .....	II.11.1.2-12/14
II.11.1.2.10. RECURSOS NECESSÁRIOS .....	II.11.1.2-12/14
II.11.1.2.11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	II.11.1.2-13/14
II.11.1.2.13. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....	II.11.1.2-14/14
II.11.1.2.14.RESPONSÁVEIS TÉCNICOS .....	II.11.1.2-14/14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	II.11.1.2-14/14

**ANEXO A – Ficha de Notificação de Formações Biogênicas Bentônicas em Atividades de E&P de Petróleo e Gás**

**ANEXO B – Planilha de Dados do PMA**

II.11.1.3 PROJETO DE MONITORAMENTO DE IMPACTOS DE PLATAFORMAS E EMBARCAÇÕES SOBRE A AVIFAUNA – PMAVE .....	II.11.1.3-1/1
II.11.1.4 PROJETO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE ESPÉCIES EXÓTICAS – PPCEX .....	II.11.1.4-1/18
II.11.1.4.1 INTRODUÇÃO.....	II.11.1.4-1/18
II.11.1.4.2 JUSTIFICATIVA.....	II.11.1.4-2/18
II.11.1.4.3 ESCOPO .....	II.11.1.4-3/18
II.11.1.4.4 OBJETIVOS.....	II.11.1.4-4/18
II.11.1.4.5 METODOLOGIA .....	II.11.1.4-5/18
II.11.1.4.6 INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS .....	II.11.1.4-16/18
II.11.1.4.7 CRONOGRAMA FÍSICO.....	II.11.1.4-16/18
II.11.1.4.8 RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL .....	II.11.1.4-16/18
II.11.1.4.9 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS .....	II.11.1.4-16/18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.11.1.4-17/18

**ANEXO A – Ficha de Notificação de Formações Biogênicas Bentônicas em Atividades de E&P de Petróleo e Gás**

II.11.2. PROJETOS AMBIENTAIS COMPLEMENTARES RELATIVOS AO MEIO BIÓTICO	II.11.2-1/2
II.11.3. PROJETO DE MONITORAMENTO DE FLUIDOS E CASCALHOS.....	II.11.3-1/6
II.11.3.1. INTRODUÇÃO.....	II.11.3-1/6
II.11.3.2. JUSTIFICATIVA.....	II.11.3-1/6
II.11.3.3. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES.....	II.11.3-2/6
II.11.3.4. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....	II.11.3-5/6
II.11.3.5. RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....	II.11.3-5/6
II.11.3.6. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS .....	II.11.3-6/6



II.11.4. PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO –	
PGRAP .....	II.11.4-1/21
II.11.4.1. INTRODUÇÃO.....	II.11.4-1/21
II.11.4.2. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES.....	II.11.4-2/21
II.11.4.3. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL.....	II.11.4-3/21
II.11.4.4. INFORMAÇÕES GERAIS .....	II.11.4-5/21
II.11.4.5. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE .....	II.11.4-6/21
II.11.4.6. CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS DA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO E	
COMPLETAÇÃO .....	II.11.4-8/21
II.11.4.6.1 CLASSIFICAÇÃO.....	II.11.4-9/21
II.11.4.6.2 ESTIMATIVA DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS DA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO E	
COMPLETAÇÃO .....	II.11.4-10/21
II.11.4.7. SEGREGAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DOS RESÍDUOS DA ATIVIDADE DE	
PERFURAÇÃO E COMPLETAÇÃO .....	II.11.4-11/21
II.11.4.8. ARMAZENAMENTO TERRESTRE E BASES DE APOIO .....	II.11.4-12/21
II.11.4.9. TRANSPORTE DOS RESÍDUOS DA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO .....	II.11.4-13/21
II.11.4.10. TRANSPORTE MARÍTIMO .....	II.11.4-13/21
II.11.4.11. TRANSPORTE TERRESTRE .....	II.11.4-14/21
II.11.4.12. DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS DA ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO .....	II.11.4-16/21
II.11.4.13. RASTREABILIDADE E CONTROLE .....	II.11.4-18/21
II.11.4.14. CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES .....	II.11.4-20/21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	II.11.4-20/21
<b>ANEXO A – Licenças de Operação das Bases de Apoio</b>	
<b>ANEXO B – Licenças de Operação das Empresas Prestadoras de Serviço de Transporte de</b>	
<b>Resíduos de Perfuração</b>	
<b>ANEXO C – Licenças de Operação das Empresas Prestadoras de Serviço de Destinação de</b>	
<b>Resíduos de Perfuração</b>	
II.11.5. PROJETO DE CONTROLE DA POLUIÇÃO – PCP .....	II.11.5-1/1
II.11.6. PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PCS .....	II.11.6-1/13
II.11.6.1. APRESENTAÇÃO .....	II.11.6-1/13
II.11.6.2. JUSTIFICATIVA.....	II.11.6-1/13
II.11.6.3. OBJETIVOS .....	II.11.6-1/13
II.11.6.4. METAS E INDICADORES .....	II.11.6-2/13
II.11.6.5. PÚBLICO-ALVO .....	II.11.6-3/13
II.11.6.6. METODOLOGIA .....	II.11.6-3/13
II.11.6.7. RESULTADOS ESPERADOS .....	II.11.6-7/13

II.11.6.8. INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS .....	II.11.6-10/13
II.11.6.9. ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS .....	II.11.6-10/13
II.11.6.10. CRONOGRAMA FÍSICO.....	II.11.6-10/13
II.11.6.11. RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL .....	II.11.6-13/13
II.11.6.12. RESPONSÁVEL TÉCNICO .....	II.11.6-13/13
<b>APÊNDICE A – Lista de Contatos do Público-Alvo</b>	
<b>APÊNDICE B – Boletim Informativo</b>	
<b>APÊNDICE C – Anúncio de Início da Atividade para Radiodifusão</b>	
<b>APÊNDICE D – Planilha de Controle de Abordagem das Embarcações Pesqueiras</b>	
II.11.7. PROJETO DE TREINAMENTO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES – PEAT ...	II.11.7-1/2
II.11.8. PLANO DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA - PCAP .....	II.11.8-1/2
II.11.8.1. APRESENTAÇÃO .....	II.11.8-1/2
II.11.8.2. ANÁLISE DOS DADOS E JUSTIFICATIVA .....	II.11.8-1/2
II.11.9. PLANO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL.....	II.11.9-1/24
II.11.9.1. JUSTIFICATIVA.....	II.11.9-1/24
II.11.9.2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ATIVIDADE .....	II.11.9-2/24
II.11.9.3. VALOR DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL (CA).....	II.11.9-3/24
II.11.9.4. GRAU DE IMPACTO (GI) NOS ECOSISTEMAS.....	II.11.9-3/24
II.11.9.5. PROPOSTA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO A SEREM BENEFICIADAS/CRIADAS PELA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL.....	II.11.9-14/24
II.11.9.6. RESPONSÁVEL TÉCNICO .....	II.11.9-16/24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	II.11.9-19/24
<b>II.12. CONCLUSÃO .....</b>	<b>II.12-1/2</b>
<b>II.13. EQUIPE TÉCNICA.....</b>	<b>II.13-1/5</b>
<b>ANEXO A – Cadastros Técnicos Federais – CTFs</b>	
<b>ANEXO B – Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)</b>	
<b>II.14. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>II.14-1/124</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura II.2 - 1: Mapa de localização da Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. ....	II.2-2/6
Figura II.2 - 2: Mapa de localização dos poços previstos na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. ....	II.2-3/6
Figura II.2 - 3: Esquema de poço Patola 1.....	II.2-4/6
Figura II.2 - 4: Esquema de poço Patola 2.....	II.2-5/6
Figura II.3 - 1: Rota estimada das embarcações de apoio até a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos .....	II.3-4/9
Figura II.3 - 2: Rotas aéreas estimadas até a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.....	II.3-5/9
Figura II.4-1: Mapa de localização da Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. ....	II.4-3/60
Figura II.4-2: Rota marítima estimada entre a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, e a base de apoio marítimo, em Niterói (RJ). ....	II.4-5/60
Figura II.4-3: Rota aérea estimada entre a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, e o Aeroporto de Navegantes (SC). ....	II.4-6/60
Figura II.4-4: Resultados integrados da modelagem probabilística de presença de óleo em superfície para o vazamento de pior caso - blowout (41.219 m³). Período 1 (setembro a fevereiro). Simulação de 1.440 horas (60 dias). Fonte: PROOCEANO, 2020. ....	II.4-13/60
Figura II.4-5: Resultados integrados da modelagem probabilística de presença de óleo em superfície para o vazamento de pior caso - blowout (41.219 m³). Período 2 (março a agosto). Simulação de 1.440 horas (60 dias). Fonte: PROOCEANO, 2020. ....	II.4-13/60
Figura II.4-6: Percentual de resíduos por município receptor gerado em atividades semelhantes nas Bacias de Campos e Santos. Fonte: Witt O'Brien's, 2021. ....	II.4-15/60
Figura II.4-7: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca artesanal do estado de Santa Catarina, no triênio 2017, 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020d. ....	II.4-20/60
Figura II.4-8: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca artesanal do estado do Paraná, no triênio 2017, 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020e. ....	II.4-21/60
Figura II.4-9: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca artesanal do estado de São Paulo, no triênio 2017, 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020f. ....	II.4-21/60
Figura II.4-10: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca artesanal do estado do Rio de Janeiro, no biênio 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020g. ....	II.4-22/60
Figura II.4-11: Trecho a ser navegado pelas embarcações de apoio (canal central em cinza) da barra da baía até a ponte Rio-Niterói (polígono laranja). Fonte: PETROBRAS/FIPERJ, 2015 .....	II.4-28/60
Figura II.4-12: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca industrial do estado de Santa Catarina, no triênio 2017, 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020d. ....	II.4-40/60
Figura II.4-13: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca industrial do estado do Paraná, no triênio 2017, 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020e .....	II.4-41/60



Figura II.4-14: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca industrial do estado de São Paulo, no triênio 2017, 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020f. ....	II.4-41/60
Figura II.4-15: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca industrial do estado do Rio de Janeiro, no biênio 2018 e 2019. Fonte: Adaptado de PETROBRAS, 2020g. ....	II.4-42/60
Figura II.4-16: Área de estudo definida para a Atividade de Perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. ....	II.4-57/60
Figura II.5.1.3 - 1: Localização das estações amostrais, das locações dos poços e FPSO da Atividade de Perfuração Marítima da Acumulação de Patola, Bloco BM S-40, Bacia de Santos. Fonte: KAROON/PROOCEANO (2021). ....	II.5.1.3-2/13
Figura II.5.1.4 - 1: Mapa esquemático relacionando as bacias marginais brasileiras e africanas, durante o pré-drifte, a 124 milhões de anos (Mohriak, 2003). ....	II.5.1.4-2/29
Figura II.5.1.4 - 2: Principais estruturas da bacia de Santos evidenciando a presença da Charneira Cretácea, denominada Charneira de Santos (Zalán e Oliveira, 2005). ....	II.5.1.4-4/29
Figura II.5.1.4 - 3: Localização das acumulações de Baúna, Piracaba e Patola, no Campo de Baúna (Bloco BM-S-40). A acumulação Patola é foco deste estudo. ....	II.5.1.4-6/29
Figura II.5.1.4 - 4: Mapa estrutural do topo do reservatório para o Campo de Baúna. As linhas pretas correspondem as falhas causadas pela halocinese. Ao todo, 13 poços já foram perfurados no Campo de Baúna, em todas as três acumulações. ....	II.5.1.4-7/29
Figura II.5.1.4 - 5: Seção sísmica interpretada no Campo de Baúna, onde é notável a presença de domos salinos, bem como a acumulação que corresponde ao Arenito Baúna, na Formação Marambaia. ....	II.5.1.4-8/29
Figura II.5.1.4 - 6: Mapa estrutural na acumulação de Patola, com a localização dos poços PAT-01 e PAT-02. Esta acumulação foi atingida pelo poço 4-SPS-91, não sendo identificadas feições estruturais que possam causar riscos às perfurações dos poços PAT-01 e PAT-02, indicados pelos círculos vermelhos. ....	II.5.1.4-9/29
Figura II.5.1.4 - 7: Seção sísmica interpretada e seção geológica esquemática indicando as principais vias de migração da rocha geradora até o Arenito Baúna, na Formação Marambaia. A movimentação do sal forma as vias preferenciais de migração dos hidrocarbonetos até o reservatório. ....	II.5.1.4-13/29
Figura II.5.1.4 - 8: Coluna de previsão litológica para o poço PAT-01. ....	II.5.1.4-14/29
Figura II.5.1.4 - 9: Coluna de previsão litológica para o poço PAT-02. ....	II.5.1.4-15/29
Figura II.5.1.4 - 10: Mapa batimétrico do Bloco BM-S-40, indicando os poços já perfurados. O relevo no Campo de Baúna é suave, com as profundidades variando de 210 a 310m. ....	II.5.1.4-16/29
Figura II.5.1.4 - 11: Mapa granulométrico durante a Campanha de Monitoramento no Campo de Baúna, no entorno da FPSO Cidade de Itajaí. Os sedimentos foram classificados como Finos (Silte com Areia Muito Fina). Fonte: (BOURSCHEID e PETROBRAS, 2019). ....	II.5.1.4-17/29
Figura II.5.1.4 - 12: Mapa de Teor de Carbonatos durante a Campanha de Monitoramento no Campo de Baúna, no entorno da FPSO Cidade de Itajaí. Os sedimentos foram classificados como litoclásticos, com teor de carbonatos inferior a 30%. Fonte: (BOURSCHEID e PETROBRAS, 2019). ....	II.5.1.4-18/29

Figura II.5.1.4 - 13: Composição granulométrica das amostras obtidas durante o PCA no Bloco BM-S-40, evidenciando a ocorrência de Lama Arenosa e Areia Lamosa na área do bloco. ....	II.5.1.4-19/29
Figura II.5.1.4 - 14: Mapa batimétrico do Campo de Baúna (Bloco BM-S-40) indicando as feições observadas nos atributos sísmicos. Dois altos fundos localizados na região NO e pequenas depressões circulares a SE de campo. Os altos fundos não foram observados durante a inspeção visual do fundo realizada no PCA, podendo estar relacionada a uma anomalia de sinal no atributo sísmico.....	II.5.1.4-23/29
Figura II.5.1.4 - 15: Gráfico de pressões observadas nos poços previamente perfurados no Campo de Baúna. Não foram observadas pressões anômalas durante as atividades desenvolvidas no campo. ....	II.5.1.4-25/29
Figura II.5.2.2 – 1: Distribuição do manguezal na lagoa de Itaipu, em Niterói/RJ (Fonte: modificado de RAPOSO et al., 2018). ....	II.5.2.2-5/37
Figura II.5.2.2 – 2: Distribuição dos bancos de rodolitos no mundo .....	II.5.2.2-9/37
Figura II.5.2.2 – 3: Banco de algas calcárias na REBIO do Arvoredo/SC (Fonte: ICMBio, 2021). ....	II.5.2.2-12/37
Figura II.5.2.2 – 4: Principais regiões de distribuição dos recifes de coral no Brasil (Fonte: Modificado de LEÃO et al., 2003 apud PETROBRAS/EGIS, 2017). ....	II.5.2.2-13/37
Figura II.5.2.2 – 5: Coral <i>Madracis decactis</i> na Ilha da Galé/SC (Fonte: CAPEL, 2012). ...	II.5.2.2-15/37
Figura II.5.2.2 – 6: Distribuição de corais de águas profundas na Área de Estudo (Fonte: DORE et al., 2015). ....	II.5.2.2-19/37
Figura II.5.2.2 – 7: Distribuição das estações amostradas (pontos roxos) pelo Programa REVIZEE na região sudeste e sul do Brasil (Fonte: AMARAL & ROSSI-WONGTSCHOWSKI, 2004). ...	II.5.2.2-21/37
Figura II.5.2.2 – 8: Abundância de indivíduos de <i>Gastropoda</i> e <i>Bivalvia</i> por local de ocorrência registrados no Programa REVIZEE na região sudeste e sul do Brasil (círculos roxos) (Fonte: AMARAL & ROSSI-WONGTSCHOWSKI, 2004). ....	II.5.2.2-22/37
Figura II.5.2.3 - 1: <i>Caretta caretta</i> (tartaruga-cabeçuda) (Fonte: REIS & GOLDBERG, 2017a). ....	II.5.2.3-1/18
Figura II.5.2.3 - 2: <i>Chelonia mydas</i> (tartaruga-verde) (Fonte: REIS & GOLDBERG, 2017a). ....	II.5.2.3-2/18
Figura II.5.2.3 - 3: <i>Dermochelys coriacea</i> (tartaruga-de-couro) (Fonte: REIS & GOLDBERG, 2017a). ....	II.5.2.3-2/18
Figura II.5.2.3 - 4: <i>Eretmochelys imbricata</i> (tartaruga-de-pente) (Foto: Witt O'Brien's). ....	II.5.2.3-3/18
Figura II.5.2.3 - 5: <i>Lepidochelys olivacea</i> (tartaruga-oliva) (Fonte: PROJETO TAMAR, 2021e). ....	II.5.2.3-3/18
Figura II.5.2.3 - 6: Áreas de alimentação de <i>Chelonia mydas</i> (tartaruga-verde) localizadas na Área de Estudo (Fonte: Modificada de ALMEIDA et al., 2011a). ....	II.5.2.3-6/18
Figura II.5.2.3 - 7: Área de alimentação de <i>Chelonia mydas</i> (tartaruga-verde) e <i>Eretmochelys imbricata</i> (tartaruga-de-pente) – Ilha do Arvoredo/SC. ....	II.5.2.3-7/18
Figura II.5.2.3 - 8: Áreas de alimentação de <i>Dermochelys coriacea</i> (tartaruga-de-couro) localizadas na Área de Estudo. ....	II.5.2.3-8/18

Figura II.5.2.3 - 9: Deslocamentos das espécies de tartarugas marinhas, monitorados por meio de telemetria (Fonte: modificado de PROJETO TAMAR, 2021f).....	II.5.2.3-9/18
Figura II.5.2.3 - 10: Locais de recaptura, na América do Sul, de quatro fêmeas de <i>Dermochelys coriacea</i> (tartaruga-de-couro) marcadas em suas áreas reprodutivas, no Gabão, África (Fonte: BILLES et al., 2006). ....	II.5.2.3-11/18
Figura II.5.2.3 - 11: Movimentos realizados por tartarugas-de-couro e as 22 áreas de residência temporária (Fonte: FOSSETTE et al., 2010).....	II.5.2.3-11/18
Figura II.5.2.3 - 12: Deslocamento de tartarugas-de-couro marcadas no Oceano Atlântico (Fonte: REIS & GOLDBERG, 2017b). ....	II.5.2.3-12/18
Figura II.5.2.4 - 1: <i>Diomedea dabbenena</i> (albatroz-de-tristão) (Fonte: ICMBio/MMA, 2018). ....	II.5.2.4-8/30
Figura II.5.2.4 - 2: <i>Diomedea exulans</i> (albatroz-gigante) (Fonte: IUCN, 2021). ....	II.5.2.4-9/30
Figura II.5.2.4 - 3: <i>Pterodroma arminjoniana</i> (pardela-de-trindade) (Fonte: LEAL et al., 2019). ....	II.5.2.4-9/30
Figura II.5.2.4 - 4: <i>Pterodroma deserta</i> (grazina-de-desertas) (Fonte: IUCN, 2021). ....	II.5.2.4-10/30
Figura II.5.2.4 - 5: <i>Urubitinga coronata</i> (águia-cinzenta) (Fonte: ICMBio/MMA, 2018).....	II.5.2.4-11/30
Figura II.5.2.4 - 6: <i>Pterodroma incerta</i> (grazina-de-barriga-branca) (Fonte: ICMBio/MMA, 2018). ....	II.5.2.4-11/30
Figura II.5.2.4 - 7: <i>Thalassarche chlororhynchos</i> (albatroz-de-nariz-amarelo) (Fonte: ACAP, 2012). ....	II.5.2.4-12/30
Figura II.5.2.4 - 8: <i>Diomedea sanfordi</i> (albatroz-real-do-norte) (Fonte: ICMBio/MMA, 2018). ....	II.5.2.4-12/30
Figura II.5.2.4 - 9: <i>Porzana spiloptera</i> (sanã-cinza) (Fonte: MAUREIRA et al., 2019). ....	II.5.2.4-13/30
Figura II.5.2.4 - 10: <i>Diomedea epomophora</i> (albatroz-real) (Fonte: ICMBio/MMA, 2018)...	II.5.2.4-13/30
Figura II.5.2.4 - 11: <i>Procellaria aequinoctialis</i> (pardela-preta) (Fonte: ICMBio/MMA, 2018). ....	II.5.2.4-14/30
Figura II.5.2.4 – 12: <i>Procellaria conspicillata</i> (pardela-de-óculos) (Fonte: ICMBio/MMA, 2018). ....	II.5.2.4-14/30
Figura II.5.2.4 – 13: Rotas migratórias de aves no Brasil ..... ..	II.5.2.4-21/30
Figura II.5.2.4 – 14: Habitats críticos para a conservação de aves limícolas migratórias no estado do Rio de Janeiro (Fonte: ICMBio/CEMAVE, 2017).....	II.5.2.4-22/30
Figura II.5.2.4 – 15: Habitats críticos para a conservação de aves limícolas migratórias no estado de Santa Catarina (Fonte: ICMBio/CEMAVE, 2017).....	II.5.2.4-23/30
Figura II.5.2.5 - 1: Distribuição dos registros de pinípedes em Santa Catarina no período de 2000-2010. (A) <i>A. australis</i> e <i>A. tropicalis</i> ; e (B) demais espécies (Fonte: Modificado de OLIVEIRA et al., 2011).....	II.5.2.5-2/31
Figura II.5.2.5 - 2: Registros de <i>Arctocephalus australis</i> na Ilha do Batuta (Fonte: FILIPPINI, 2009). ....	II.5.2.5-3/31

Figura II.5.2.5 - 3: Registros da espécie <i>Mirounga leonina</i> (elefante-marinho-do-sul) ao longo da costa brasileira (Fonte: MOURA et al., 2010).	II.5.2.5-3/31
Figura II.5.2.5 - 4: Registros de pinípedes no litoral do estado do Rio de Janeiro (Fonte: modificado de MOURA et al., 2011).	II.5.2.5-4/31
Figura II.5.2.5 - 5: Espécie <i>Balaenoptera musculus</i> (baleia-azul) e sua distribuição no Brasil (Fonte: ICMBio/MMA, 2018; NOAA, 2020b).	II.5.2.5-7/31
Figura II.5.2.5 - 6: Espécie <i>Pontoporia blainvillei</i> (toninha) e sua distribuição no Brasil (Fonte: ICMBio/MMA, 2010; ICMBio/MMA, 2018).	II.5.2.5-8/31
Figura II.5.2.5 - 7: Espécie <i>Balaenoptera borealis</i> (baleia-sei) e sua distribuição no Brasil (Fonte: ICMBio/MMA, 2018; NOAA, 2020a).	II.5.2.5-9/31
Figura II.5.2.5 - 8: Espécie <i>Balaenoptera physalus</i> (baleia-fin) e sua distribuição no Brasil (Fonte: COOKE, 2018b; ICMBio/MMA, 2018).	II.5.2.5-10/31
Figura II.5.2.5 - 9: Espécie <i>Physeter macrocephalus</i> (cachalote) e sua distribuição no Brasil (Fonte: ICMBio/MMA, 2018; NOAA, 2020c).	II.5.2.5-11/31
Figura II.5.2.5 - 10: Áreas de concentração (obtidas pelo método de densidade Kernel) de cetáceos misticetos detectados visualmente durante as Campanhas 1 a 8 de Avistagem Embarcada do PMC-BS. Regiões em vermelho claro correspondem às áreas de concentração de avistagens de cetáceos (Fonte: PETROBRAS/SOCIOAMBIENTAL, 2019).	II.5.2.5-13/31
Figura II.5.2.5 - 11: Áreas de concentração (obtidas pelo método de densidade Kernel) de cetáceos odontocetos detectados visualmente durante as Campanhas 1 a 8 de Avistagem Embarcada do PMC-BS. Regiões em vermelho claro correspondem às áreas de concentração de avistagens de cetáceos (Fonte: PETROBRAS/SOCIOAMBIENTAL, 2019).	II.5.2.5-14/31
Figura II.5.2.5 - 12: Regiões de maior concentração de cetáceos na Bacia de Santos, indicadas pelas cores vermelhas nos mapas (Fonte: PETROBRAS/SOCIOAMBIENTAL, 2020).	II.5.2.5-15/31
Figura II.5.2.5 - 13: Densidade das observações da espécie <i>Eubalaena australis</i> (baleia-franca-austral) (Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2012).	II.5.2.5-17/31
Figura II.5.2.5 - 14: Rotas e destino das baleias-jubarte marcadas pelo Projeto de Monitoramento de Baleias por Satélite entre 2003 e 2012 (Fonte: modificado de ZERBINI et al., 2020).	II.5.2.5-19/31
Figura II.5.2.5 - 15: Movimentos de quatro indivíduos da espécie <i>Balaenoptera borealis</i> (baleias-sei) obtidos por transmissores satelitais no inverno dos anos 2016, 2018 e 2019 (Fonte: PETROBRAS/SOCIOAMBIENTAL, 2020).	II.5.2.5-21/31
Figura II.5.2.5 - 16: Movimentos de dois indivíduos da espécie <i>Balaenoptera bonaerensis</i> (baleia-minke-Antártica) marcados com transmissor satelital em 2017 e 2019 (Fonte: PETROBRAS/SOCIOAMBIENTAL, 2020).	II.5.2.5-22/31
Figura II.5.2.5 - 17: Movimentos de dois indivíduos da espécie <i>Globicephala macrorhynchus</i> (baleias-piloto-de-peitorais-curtas) marcados com transmissor satelital em 2019 (Fonte: PETROBRAS/SOCIOAMBIENTAL, 2020).	II.5.2.5-22/31
Figura II.5.2.5 - 18: Movimentos de quatro indivíduos da espécie <i>Balaenoptera musculus</i> (baleias-azul) obtidos por transmissores satelitais no inverno dos anos 2016, 2018 e 2019 (Fonte: PETROBRAS/SOCIOAMBIENTAL, 2020).	II.5.2.5-23/31

Figura II.5.2.6 - 1: Espécie <i>Sphyrna lewini</i> (tubarão-martelo-de-ponta-preta) e sua distribuição no Brasil (Fonte: ICMBio/MMA, 2018).....	II.5.2.6-12/31
Figura II.5.2.6 - 2: Espécie <i>Galeorhinus galeus</i> (cação-bico-de-cristal) e sua distribuição no Brasil (Fonte: ICMBio/MMA, 2018).....	II.5.2.6-13/31
Figura II.5.2.6 - 3: Espécie <i>Squatina argentina</i> (cação-anjo-de-asa-longa) .....	II.5.2.6-13/31
Figura II.5.2.6 - 4: Espécie <i>Squatina occulta</i> (cação-anjo-de-asa-curta).....	II.5.2.6-14/31
Figura II.5.2.6 - 5: Espécie <i>Pseudobatos horkellii</i> (raia-viola) e sua distribuição no Brasil ..	II.5.2.6-15/31
Figura II.5.2.7 - 1: Localização das estações amostrais para caracterização ambiental do Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. Fonte: KAROON/PROOCEANO (2021) .....	II.5.2.7-2/23
Figura II.5.2.7 - 2: Mapa esquemático de estratégia de imageamento do PCA do Bloco BM S 40, Bacia de Santos. Fonte: KAROON/PROOCEANO (2021). .....	II.5.2.7-5/23
Figura II.5.2.7 - 3: Feições de fundo identificadas no Bloco BM-S-40, incluindo as estações de coleta e linhas de filmagem de fundo. Fonte: KAROON/PROOCEANO (2021) .....	II.5.2.7-18/23
Figura II.5.3-1: Evolução da População por Situação no município Laguna (SC). Fonte: IBGE (1970, 1980, 1991, 2010). .....	II.5.3-11/582
Figura II.5.3-2: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Laguna (SC) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE (2018). .....	II.5.3-12/582
Figura II.5.3-3: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Laguna (SC). Fontes: IBGE (2018). .....	II.5.3-13/582
Figura II.5.3-4: Principais localidades pesqueiras do município de Laguna (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). .....	II.5.3-22/582
Figura II.5.3-5: Principais localidades pesqueiras do município de Laguna (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). .....	II.5.3-23/582
Figura II.5.3-6: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Laguna (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Statoil/AECOM (2017). .....	II.5.3-29/582
Figura II.5.3-7: Cultivos de camarões marinhos parcialmente desativados no município de Laguna (SC). Fonte: Aplicativo Google Earth (acesso em janeiro de 2021). .....	II.5.3-45/582
Figura II.5.3-8: Viveiros de cultivo de camarões marinhos desativados ou parcialmente desativados no município de Laguna (SC). Fonte: Aplicativo Google Earth (acesso em janeiro de 2021)...	II.5.3-45/582
Figura II.5.3-9: Cultivos de camarões marinhos ativos na localidade de Perixil, no município de Laguna (SC). Fonte: Aplicativo Google Earth (acesso em janeiro de 2021). .....	II.5.3-46/582
Figura II.5.3-10: Evolução da População por Situação no município de Imbituba (SC). Fonte: IBGE (1970, 1980, 1991, 2000, 2010). .....	II.5.3-54/582
Figura II.5.3-11: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Imbituba (SC), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-55/582
Figura II.5.3-12: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Imbituba (SC). Fontes: IBGE (2018). .....	II.5.3-56/582
Figura II.5.3-13: Principais localidades pesqueiras do município de Imbituba (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). .....	II.5.3-61/582



Figura II.5.3-14: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Imbituba (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017).....	II.5.3-64/582
Figura II.5.3-15: Cultivo de camarões marinhos na localidade de Araçatuba, no município de Imbituba (SC). Fonte: Aplicativo Google Earth (acesso em janeiro de 2021). ....	II.5.3-79/582
Figura II.5.3-16: Evolução da População por Situação no município de Florianópolis (SC). Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). ....	II.5.3-82/582
Figura II.5.3-17: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Florianópolis (SC), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-83/582
Figura II.5.3-18: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Florianópolis (SC). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-84/582
Figura II.5.3-19: Principais localidades pesqueiras do município de Florianópolis (SC) – Área sul do município. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). ....	II.5.3-92/582
Figura II.5.3-20: Principais localidades pesqueiras do município de Florianópolis (SC). Área norte do município. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). ....	II.5.3-93/582
Figura II.5.3-21: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Florianópolis (SC). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/UNIVALI (2015); Statoil/Aecom (2017). ....	II.5.3-97/582
Figura II.5.3-22: Principais parques aquícolas localizados no entorno da Ilha de Santa Catarina, no município de Florianópolis (SC). Em verde as áreas em que foram entregues os RAPs e, em vermelho, as áreas que não entregaram os RAPs. Fonte: MAPA/SAP (2020). ....	II.5.3-120/582
Figura II.5.3-23: Evolução da População por Situação no município de Bombinhas (SC). Fonte: IBGE, 1970; 1980; 1991, 2000; 2010. ....	II.5.3-124/582
Figura II.5.3-24: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Bombinhas (SC), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-125/582
Figura II.5.3-25: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Bombinhas (SC). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-126/582
Figura II.5.3-26: Principais localidades pesqueiras artesanais do município de Bombinhas (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). ....	II.5.3-131/582
Figura II.5.3-27: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Bombinhas (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017). ...	II.5.3-134/582
Figura II.5.3-28: Principais parques aquícolas localizados no município de Bombinhas (SC). Em verde as áreas em que foram entregues os RAPs. Fonte: MAPA/SAP (2020). ....	II.5.3-149/582
Figura II.5.3-29: Evolução da População por Situação no município de Porto Belo (SC). Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). ....	II.5.3-152/582
Figura II.5.3-30: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Porto Belo (SC), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-153/582
Figura II.5.3-31: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Porto Belo (SC). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-154/582
Figura II.5.3-32: Principais localidades pesqueiras do município de Porto Belo (SC). Fonte: Adaptado de PETROBRAS/UNIVALI (2015). ....	II.5.3-158/582



Figura II.5.3-33: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Porto Belo (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017). .....	II.5.3-162/582
Figura II.5.3-34: Parques aquícola localizado no município de Porto Belo (SC). Em verde as áreas em que foram entregues os RAPs e, em vermelho, as áreas que não entregaram os RAPs. Fonte: MAPA/SAP (2020). .....	II.5.3-183/582
Figura II.5.3-35: Evolução da População por Situação no município de Itajaí (SC). Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). .....	II.5.3-190/582
Figura II.5.3-36: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itajaí (SC), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-191/582
Figura II.5.3-37: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Itajaí (SC). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-192/582
Figura II.5.3-38: Principais localidades pesqueiras do município de Itajaí (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). .....	II.5.3-197/582
Figura II.5.3-39: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Itajaí (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). .....	II.5.3-200/582
Figura II.5.3-40: Total de embarcações pesqueiras industriais do município de Itajaí (SC), no período de 2011, 2012 e entre agosto de 2016 e junho de 2019, por petrechos de pesca. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). .....	II.5.3-212/582
Figura II.5.3-41: Evolução da População por Situação no município de Navegantes (SC). Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2010). .....	II.5.3-219/582
Figura II.5.3-42: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Navegantes (SC), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-220/582
Figura II.5.3-43: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Navegantes (SC). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-221/582
Figura II.5.3-44: Localidades pesqueiras do município de Navegantes (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). .....	II.5.3-225/582
Figura II.5.3-45: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Navegantes (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015). .....	II.5.3-227/582
Figura II.5.3-46: Total de embarcações pesqueiras industriais do município de Navegantes (SC), no período de 2011, 2012 e entre agosto de 2016 e junho de 2019, por petrecho de pesca. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). .....	II.5.3-240/582
Figura II.5.3-47: Evolução da População por Situação no município de Guarujá (SP). Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2010). .....	II.5.3-248/582
Figura II.5.3-48: Evolução da População por Situação no município de Santos (SP). Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2010). .....	II.5.3-249/582
Figura II.5.3-49: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Guarujá (SP), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-250/582
Figura II.5.3-50: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Guarujá (SP). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-251/582

Figura II.5.3-51: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Santos (SP), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018).	II.5.3-252/582
Figura II.5.3-52: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Santos (SP). Fonte: IBGE (2018).	II.5.3-253/582
Figura II.5.3-53: Localidades pesqueiras do município de Santos e Guarujá (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras (2020f).	II.5.3-264/582
Figura II.5.3-54: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Santos (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015).	II.5.3-267/582
Figura II.5.3-55: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Guarujá (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015).	II.5.3-267/582
Figura II.5.3-56: Áreas de abrangência total e de concentração das frotas pesqueiras artesanais dos municípios de Santos e Guarujá (SP), no período entre agosto de 2016 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).	II.5.3-277/582
Figura II.5.3-57: Total de embarcações pesqueiras industriais dos municípios de Santos e Guarujá (SP), no período de 2011, 2012 e entre agosto de 2016 e dezembro de 2019, por petrecho de pesca. Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).	II.5.3-283/582
Figura II.5.3-58: Evolução da População por Situação no município de Ubatuba (SP). Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2010).	II.5.3-291/582
Figura II.5.3-59: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Ubatuba (SP), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2016).	II.5.3-292/582
Figura II.5.3-60: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Ubatuba (SP). Fonte: IBGE (2016).	II.5.3-293/582
Figura II.5.3-61: Principais localidades pesqueiras do município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras (2020b).	II.5.3-299/582
Figura II.5.3-62: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015).	II.5.3-302/582
Figura II.5.3-63: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).	II.5.3-310/582
Figura II.5.3-64: Áreas de aquicultura no município de Ubatuba (SP). Fonte: Petrobras/Instituto de Pesca (2015).	II.5.3-319/582
Figura II.5.3-65: Total de embarcações pesqueiras industriais do município de Ubatuba (SP), no período de 2011, 2012 e entre agosto de 2016 e dezembro de 2019, por petrecho de pesca. Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).	II.5.3-322/582
Figura II.5.3-66: Evolução da População por Situação no município de Paraty (RJ). Fontes: IBGE (1970; 1980; 1991; 2010).	II.5.3-329/582
Figura II.5.3-67: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Paraty (RJ), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018).	II.5.3-330/582

Figura II.5.3-68: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Paraty (RJ). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-331/582
Figura II.5.3-69: Localidades pesqueiras do município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2019a). .....	II.5.3-337/582
Figura II.5.3-70: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015). .....	II.5.3-339/582
Figura II.5.3-71: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c). ....	II.5.3-347/582
Figura II.5.3-72: Áreas de aquicultura no município de Paraty (RJ). Fonte: Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017). .....	II.5.3-357/582
Figura II.5.3-73: Total de embarcações pesqueiras industriais do município de Paraty (RJ), no período entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c). .....	II.5.3-359/582
Figura II.5.3-74: Evolução da População por Situação no município de Angra dos Reis (RJ). Fontes: IBGE (1970; 1980; 1991; 2010). .....	II.5.3-363/582
Figura II.5.3-75: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Angra dos Reis (RJ), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-364/582
Figura II.5.3-76: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Angra dos Reis (RJ). Fontes: IBGE (2018). .....	II.5.3-365/582
Figura II.5.3-77: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2019a). .....	II.5.3-370/582
Figura II.5.3-78: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015). .....	II.5.3-372/582
Figura II.5.3-79: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c). .....	II.5.3-381/582
Figura II.5.3-80: Áreas de aquicultura no município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017). .....	II.5.3-388/582
Figura II.5.3-81: Total de embarcações pesqueiras industriais do município de Angra dos Reis, no período entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c). .....	II.5.3-389/582
Figura II.5.3-82: Evolução da População por Situação no município do Rio de Janeiro (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE (1970; 1980; 1991; 2010). .....	II.5.3-394/582
Figura II.5.3-83: Composição do Valor Adicionado Bruto do município do Rio de Janeiro (RJ) por Setor Econômico (%). Fontes: Adaptado de IBGE (2018). .....	II.5.3-395/582
Figura II.5.3-84: Ocupação Por Atividade Econômica (em %) no município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE (2018). .....	II.5.3-396/582
Figura II.5.3-85: Chegada de Turistas ao do Rio de Janeiro (RJ), 2014. Fonte: Anuário Estatístico 2014, Secretaria de Estado de Turismo. ....	II.5.3-403/582

Figura II.5.3-86: Localidades pesqueiras e locais de desembarque pesqueiro no município do Rio de Janeiro (RJ) com interfaces com a atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40. Fonte: Adaptado de Petrobras (2019a).....	II.5.3-407/582
Figura II.5.3-87: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015). ....	II.5.3-410/582
Figura II.5.3-88: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c). ....	II.5.3-418/582
Figura II.5.3-89: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras da Ilha do Governador, Ramos e Zona Sul, no município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de Telefônica/Ecology (2016). ....	II.5.3-422/582
Figura II.5.3-90: Distribuição espacial da área de atuação dos pescadores artesanais da localidade pesqueira do Caju, no Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/CTA (2020). ...	II.5.3-424/582
Figura II.5.3-91: Evolução da População por Situação no município de Magé (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). ....	II.5.3-433/582
Figura II.5.3-92: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Magé (RJ), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-434/582
Figura II.5.3-93: Ocupação por Atividade Econômica (em %) no município de Magé (RJ). Adaptado de IBGE (2018). ....	II.5.3-435/582
Figura II.5.3-94: Evolução da População por Situação no município de Itaboraí (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). ....	II.5.3-441/582
Figura II.5.3-95: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itaboraí por Setor Econômico (%). IBGE (2018). ....	II.5.3-442/582
Figura II.5.3-96: Ocupação por Atividade Econômica (em %) no município de Itaboraí. IBGE (2018). ....	II.5.3-443/582
Figura II.5.3-97: Evolução da População por Situação no município de São Gonçalo (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). ....	II.5.3-448/582
Figura II.5.3-98: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de São Gonçalo (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). ....	II.5.3-449/582
Figura II.5.3-99: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de IBGE (2018). ....	II.5.3-450/582
Figura II.5.3-100: Principais locais de desembarque pesqueiro do município de São Gonçalo (RJ), por localidade pesqueira artesanal com possíveis interfaces com a atividade de perfuração na área da Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40. Fonte: Adaptado de Petrobras (2019a). ....	II.5.3-453/582
Figura II.5.3-101: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015). ....	II.5.3-456/582
Figura II.5.3-102: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c). ....	II.5.3-462/582

Figura II.5.3-103: Evolução da População por Situação no município de Niterói (RJ). Fontes: IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). .....	II.5.3-470/582
Figura II.5.3-104: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Niterói (RJ) por Setor Econômico (%). Fontes: IBGE (2018). .....	II.5.3-471/582
Figura II.5.3-105: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Niterói (RJ). Fontes: Adaptado de IBGE (2018). .....	II.5.3-472/582
Figura II.5.3-106: Principais locais de desembarque pesqueiro do município de Niterói (RJ), por localidade pesqueira artesanal. Fonte: Adaptado de PETROBRAS (2019a); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019). .....	II.5.3-478/582
Figura II.5.3-107: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019). .....	II.5.3-481/582
Figura II.5.3-108: Distribuição espacial das áreas de atuação dos pescadores artesanais do município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c). ....	II.5.3-488/582
Figura II.5.3-109: Áreas de atuação dos pescadores artesanais de Itaipu, município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020). .....	II.5.3-491/582
Figura II.5.3-110: Áreas de atuação dos pescadores artesanais de Piratininga, município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020). ....	II.5.3-492/582
Figura II.5.3-111: Áreas de atuação dos pescadores artesanais de Ilha da Conceição, município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020). .....	II.5.3-493/582
Figura II.5.3-112: Localização de cultivo de mexilhões na localidade de Jurujuba, no município de Niterói (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017). ....	II.5.3-499/582
Figura II.5.3-113: Evolução da População por Situação no município de Macaé (RJ). Fontes: IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). .....	II.5.3-504/582
Figura II.5.3-114: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Macaé (RJ) por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-505/582
Figura II.5.3-115: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Macaé (RJ). Fonte: IBGE (2018). .....	II.5.3-506/582
Figura II.5.3-116: Principais localidades pesqueiras artesanais do município de Macaé (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/CTA (2020). .....	II.5.3-509/582
Figura II.5.3-117: Características gerais das embarcações pesqueiras artesanais do município de Macaé (RJ) (%). Fonte: Adaptado de Equinor/Aecom (2018). .....	II.5.3-511/582
Figura II.5.3-118: Distribuição espacial das capturas provenientes da pesca artesanal do município de Macaé. Fonte: Adaptado de Petrobras/CTA (2020). .....	II.5.3-519/582
Figura II.5.3-119: Área de pesca artesanal do município de Macaé (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/CTA (2020). .....	II.5.3-521/582
Figura II.5.3-120: Evolução da População por Situação no município de Itapemirim (ES). Fontes: IBGE (1970; 1980; 1991; 2000; 2010). .....	II.5.3-527/582



Figura II.5.3-121: Composição do Valor Adicionado Bruto do município de Itapemirim (ES), por Setor Econômico (%). Fonte: IBGE (2018).	II.5.3-528/582
Figura II.5.3-122: Ocupação Por Atividade Econômica (%) no município de Itapemirim (ES). Fonte: IBGE (2018).	II.5.3-529/582
Figura II.5.3-123: Principais localidades pesqueiras do município de Itapemirim (ES). Fonte: ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019).	II.5.3-532/582
Figura II.5.3-124: Tipologia das embarcações pesqueiras do município de Itapemirim (ES). Fonte: Statoil/Aecom (2015); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020).	II.5.3-534/582
Figura II.5.3-125: Área de atuação dos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES). Fonte: Adaptado de Statoil/Aecom (2015); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020).	II.5.3-542/582
Figura II.5.4 - 1: Áreas prioritárias para a conservação das zonas marinhas e costeiras na Área de Estudo acordo com a primeira atualização do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2007).	II.5.4-5/47
Figura II.5.4 - 2: Distribuição dos bancos de rodólitos no mundo (Fonte: modificado de FOSTER, 2001).	II.5.4-10/47
Figura II.5.4 - 3: Banco de algas calcárias na REBIO do Arvoredo/SC (Fonte: ICMBio, 2021a).	II.5.4-12/47
Figura II.5.4 - 4: Distribuição de corais de águas profundas na Área de Estudo (Fonte: DORE et al., 2015).	II.5.4-14/47
Figura II.5.4 - 5: Abundância de indivíduos de Gastropoda e Bivalvia por local de ocorrência registrados no Programa Revizee na região sudeste e sul do Brasil (círculos roxos) (Fonte: AMARAL & ROSSI-WONGTSCHOWSKI, 2004).	II.5.4-15/47
Figura II.5.4 - 6: Deslocamentos das espécies de tartarugas marinhas, monitorados por meio de telemetria (Fonte: modificado de PROJETO TAMAR, 2021).	II.5.4-19/47
Figura II.5.4 - 7: Rotas migratórias de aves no Brasil, incluindo a Área de Estudo.	II.5.4-22/47
Figura II.5.4 - 8: Rotas e destino das baleias-jubarte marcadas pelo Projeto de Monitoramento de Baleias por Satélite entre 2003 e 2012 (Fonte: modificado de ZERBINI et al., 2020).	II.5.4-26/47
Figura II.8 - 1: Mapa de localização da Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos, com os dois poços previstos.	II.8-2/20
Figura II.8 - 2: Rota marítima estimada entre a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, e a base de apoio marítimo, em Niterói (RJ).	II.8-13/20
Figura II.8 - 3: Rota aérea estimada entre a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, e o Aeroporto de Navegantes (SC).	II.8-14/20
Figura II.8 - 4: Área de Influência definida para a Atividade de Perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.	II.8-17/20
Figura II.9 - 1: Localização do Bloco BM-S-40, na Bacia de Santos.	II.9-1/282
Figura II.9 - 2: Fluxograma para a elaboração da Análise de Risco Ambiental.	II.9-2/282
Figura II.9 - 3: Cenários considerados na modelagem de dispersão de óleo e efluentes.	II.9-8/282



Figura II.9 - 4: Representação esquemática de um cenário probabilístico, detalhando à direita os valores de área em cada elemento de grade com suas respectivas cores representando a probabilidade. ....	II.9-10/282
Figura II.9 - 5: Unidade de perfuração Maersk Developer. ....	II.9-16/282
Figura II.9 - 6: Rota estimada das embarcações de apoio até a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos .....	II.9-28/282
Figura II.9 - 7: Rotas aéreas estimadas até a Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.....	II.9-29/282
Figura II.9 - 8: Distribuição de acidentes envolvendo danos severos e perda total por região (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2010a) .....	II.9-32/282
Figura II.9 - 9: Distribuição de acidentes envolvendo danos severos por período operacional (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2010a) .....	II.9-33/282
Figura II.9 - 10: Distribuição de acidentes envolvendo perda total por período operacional (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2010a) .....	II.9-33/282
Figura II.9 - 11: Distribuição de acidentes envolvendo danos severos durante atividades de perfuração por tipo de unidade (Gráfico: WOB, 2020 Dados: IOGP, 2010a) .....	II.9-34/282
Figura II.9 - 12: Distribuição de acidentes envolvendo perda total durante atividades de perfuração por tipo de unidade (Gráfico: WOB, 2020 Dados: IOGP, 2010a).....	II.9-34/282
Figura II.9 - 13: Distribuição dos eventos de segurança de processo do tipo Tier 1 por atividade (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2020) .....	II.9-38/282
Figura II.9 - 14: Distribuição dos eventos de segurança de processo do tipo Tier 2 por atividade (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2020) .....	II.9-38/282
Figura II.9 - 15: Distribuição dos eventos de segurança de processo registrados durante atividades de perfuração entre 2011 e 2019 (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2020).....	II.9-38/282
Figura II.9 - 16: Distribuição dos eventos de segurança de processos registrados entre 2011 e 2019 por região (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2020) .....	II.9-39/282
Figura II.9 - 17: Distribuição dos eventos de segurança de processo relacionado a vazamento de produtos químicos por tipo de substância vazada (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2020).....	II.9-40/282
Figura II.9 - 18: Taxas de perdas de contenção significativa de gás inflamável em instalações de exploração e produção offshore de 2012 a 2020 (Gráfico: WOB, 2021; Dados: ANP, 2021). ..	II.9-41/282
Figura II.9 - 19: Taxas de perdas de contenção maior de gás inflamável em instalações de exploração e produção offshore de 2012 a 2020 (Gráfico: WOB, 2021; Dados: ANP, 2021).....	II.9-42/282
Figura II.9 - 20: Taxas de abalroamentos significantes em instalações de exploração e produção offshore de 2012 a 2020 (Gráfico: WOB, 2021; Dados: ANP, 2021).....	II.9-43/282
Figura II.9 - 21: Taxas de princípios de incêndio em instalações de exploração e produção offshore de 2012 a 2020 (Gráfico: WOB, 2021 Dados: ANP, 2021). .....	II.9-43/282
Figura II.9 - 22: Taxas de incêndios significantes em instalações de exploração e produção offshore de 2012 a 2019 (Gráfico: 2021; Dados: ANP, 2021) .....	II.9-44/282

Figura II.9 - 23: Taxas de incêndios maiores em instalações de exploração e produção offshore de 2012 a 2019 (Gráfico: 2021; Dados: ANP, 2021).	II.9-45/282
Figura II.9 - 24: Distribuição da quantidade de vazamentos de produtos oleosos em plataformas por tipo de produto. (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IBAMA: 2019)	II.9-46/282
Figura II.9 - 25: Distribuição de blowout e vazamento em poços ao longo do tempo (Gráfico: WOB, 2021 Dados: SINTEF, 2016)	II.9-46/282
Figura II.9 - 26: Distribuição de blowouts e vazamentos em poços por região (Gráfico: WOB, 2021 Dados: SINTEF, 2016)	II.9-47/282
Figura II.9 - 27: Distribuição de blowouts e vazamentos em poços ocorridos na América do Sul (Gráfico: WOB, 2021 Dados: SINTEF, 2016)	II.9-47/282
Figura II.9 - 28: Distribuição de blowout e vazamento em poços (Gráfico: WOB, 2021 Dados: SINTEF, 2016)	II.9-48/282
Figura II.9 - 29: Distribuição de blowouts e vazamentos em poços por duração (Gráfico: WOB, 2021 Dados: SINTEF, 2016)	II.9-48/282
Figura II.9 - 30: Comparativo de frequências de blowout por atividade, de acordo com os North Sea Standards (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2019)	II.9-49/282
Figura II.9 - 31: Curva de probabilidade de ignição para vazamento de líquidos inflamáveis em unidade offshore (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2010b).	II.9-52/282
Figura II.9 - 32: Curva de probabilidade de ignição em cenários de blowout (Gráfico: WOB, 2021 Dados: IOGP, 2010b).	II.9-52/282
Figura II.9 - 33: Distribuição dos cenários acidentais por categoria de risco.	II.9-74/282
Figura II.9 - 34: Árvore de Eventos para o vazamento de líquidos inflamáveis (Fonte: RIVM, 2009)	II.9-85/282
Figura II.9 - 35: Árvore de Eventos considerada nesse estudo.	II.9-86/282
Figura II.9 - 36: Árvore de falhas e eventos para ocorrência do cenário de blowout.	II.9-89/282
Figura II.9 - 37: Probabilidade de presença de óleo para o CENÁRIO 1 (Período 1; volume: 8 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação) e CENÁRIO 2 (Período 2; volume: 8 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação) – integração superfície e coluna d'água.	II.9-100/282
Figura II.9 - 38: Probabilidade de presença de óleo para o CENÁRIO 3 (Período 1; volume: 200 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação) e CENÁRIO 4 (Período 2; volume: 200 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação) – integração superfície e coluna d'água.	II.9-101/282
Figura II.9 - 39: Probabilidade de presença de óleo para o CENÁRIO 5 (Período 1; volume: 41.219 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação) e CENÁRIO 6 (Período 2; volume: 41.219 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação) – integração superfície e coluna d'água.	II.9-102/282
Figura II.9 - 40: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 (200m <sup>3</sup> – Período 1) e 4 (200m <sup>3</sup> – Período 2).	II.9-113/282
Figura II.9 - 41: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2).	II.9-114/282
Figura II.9 - 42: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 (8 m <sup>3</sup> – Período 1) e 2 (8 m <sup>3</sup> – Período 2).	II.9-116/282

Figura II.9 - 43: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1) e 4 (200 m <sup>3</sup> – Período 2). .....	II.9-117/282
Figura II.9 - 44: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2). .....	II.9-118/282
Figura II.9 - 45: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Cetáceos nos cenários 1 (8 m <sup>3</sup> – Período 1) e 2 (8 m <sup>3</sup> – Período 2). .....	II.9-128/282
Figura II.9 - 46: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Cetáceos nos cenários 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1) e 4 (200 m <sup>3</sup> – Período 2). .....	II.9-129/282
Figura II.9 - 47: Probabilidade de presença de óleo no CVA – Cetáceos nos cenários 5 (pior caso – Período 1) e 6 (pior caso – Período 2). .....	II.9-130/282
Figura II.9 - 48: Probabilidade de presença de óleo no SVA – Toninha no cenário 3 (200m <sup>3</sup> – Período 1). .....	II.9-134/282
Figura II.9 - 49: Probabilidade de presença de óleo no SVA – Toninha nos cenários 5 (pior caso – Período 1) e 6 (pior caso – Período 2). .....	II.9-135/282
Figura II.9 - 50: Probabilidade de presença de óleo no SVA – Boto-cinza no cenário 5 (pior caso – Período 1) e 6 (pior caso – Período 2). .....	II.9-138/282
Figura II.9 - 51: Probabilidade de presença de óleo no SVA – Baleia-franca-austral no cenário 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1). .....	II.9-141/282
Figura II.9 - 52: Probabilidade de presença de óleo no SVA – Baleia-franca-austral no cenário 5 (pior caso – Período 1) e no cenário 6 (pior caso – Período 2). .....	II.9-142/282
Figura II.9 - 53: Número de tartarugas reportadas durante o vazamento de óleo da Deepwater Horizon (Fonte: BARRON, 2012). .....	II.9-149/282
Figura II.9 - 54: Probabilidade de presença de óleo no CVA Tartarugas Marinhas nos cenários 1 (8 m <sup>3</sup> – Período 1) e 2 (8 m <sup>3</sup> – Período 2). .....	II.9-151/282
Figura II.9 - 55: Probabilidade de presença de óleo no CVA Tartarugas Marinhas nos cenários 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1) e 4 (200 m <sup>3</sup> – Período 2). .....	II.9-152/282
Figura II.9 - 56: Probabilidade de presença de óleo no CVA Tartarugas Marinhas nos cenários 5 (pior caso – Período 1) e 6 (pior caso – Período 2) 2). .....	II.9-153/282
Figura II.9 - 57: Probabilidade de presença de óleo no CVA Avifauna Marinha Costeira no cenário 3 (200m <sup>3</sup> – Período 1). .....	II.9-168/282
Figura II.9 - 58: Probabilidade de presença de óleo no CVA Avifauna Marinha Costeira nos cenários 5 (pior caso – Período 1) e 6 (pior caso – Período 2). .....	II.9-169/282
Figura II.9 - 59: Probabilidade de presença de óleo no CVA Avifauna Marinha Oceânica nos cenários 1 (8 m <sup>3</sup> – Período 1) e 2 (8 m <sup>3</sup> – Período 2). .....	II.9-171/282
Figura II.9 - 60: Probabilidade de presença de óleo no CVA Avifauna Marinha Oceânica nos cenários 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1) e 4 (200 m <sup>3</sup> – Período 2). .....	II.9-172/282
Figura II.9 - 61: Probabilidade de presença de óleo no CVA Avifauna Marinha Oceânica nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2). .....	II.9-173/282
Figura II.9 - 62: Probabilidade de presença de óleo no CVA Pinípedes no cenário 5 (pior caso – Período 1). .....	II.9-182/282

Figura II.9 - 63: Probabilidade de presença de óleo no CVA Recifes Rochosos no cenário 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1).....	II.9-192/282
Figura II.9 - 64: Probabilidade de presença de óleo no CVA Recifes Rochosos nos cenários 5 (Pior caso – Período 1) e 6 (Pior caso – Período 2).....	II.9-193/282
Figura II.9 - 65: Probabilidade de presença de óleo no CVA Manguezais no Cenário 5 (Pior caso – Período 1) e no Cenário 6 (Pior caso -período 2).....	II.9-204/282
Figura II.9 - 66: Probabilidade de presença de óleo no CVA Praias Arenosas (expostas e abrigadas) no Cenário 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1).....	II.9-210/282
Figura II.9 - 67: Probabilidade de presença de óleo no CVA Praias Arenosas (expostas e abrigadas) no Cenário 5 (Pior caso – Período 1) e no Cenário 6 (Pior caso – Período 2).....	II.9-211/282
Figura II.9 - 68: Probabilidade de presença de óleo no CVA Marismas no Cenário 5 (Pior caso – Período 1).....	II.9-220/282
Figura II.9 - 69: Probabilidade de presença de óleo no CVA Estuários no Cenário 3 (200 m <sup>3</sup> – Período 1).....	II.9-225/282
Figura II.9 - 70: Probabilidade de presença de óleo no CVA Estuários no Cenário 5 (Pior caso – Período 1) e no Cenário 6 (Pior caso – Período 2).....	II.9-226/282
Figura II.9 - 71: Distribuição do Risco Ambiental por CVA/SVA. ....	II.9-233/282
Figura II.9 - 72: Distribuição da Tolerabilidade por CVA/SVA.....	II.9-236/282
Figura II.11.1.1 - 1: Localização dos poços previstos na Acumulação de Patola, Bloco BM S 40, Bacia de Santos.....	II.11.1.1-2/8
Figura II.11.1.2 - 1: Localização dos poços previstos na Acumulação de Patola, Bloco BM S 40, Bacia de Santos (Fonte: Witt O'Brien's). ....	II.11.1.2-2/14
Figura II.11.1.2 - 2: Esquema de transecto radial para inspeção de fundo através de ROV sobre e no entorno de cada poço a ser perfurado na Acumulação de Patola, Bloco BM S 40, Bacia de Santos. ....	II.11.1.2-5/14
Figura II.11.1.2 - 3: Malha amostral do Subprojeto de Monitoramento da Qualidade do Sedimento da Atividade de Perfuração Marítima da Acumulação de Patola, Bloco BM S 40, Bacia de Santos (Fonte: Nota Técnica Nº 4/2019/COEXP/CGMAC/DILIC (SEI/IBAMA 6580026). ....	II.11.1.2-6/14
Figura II.11.1.4 - 1: Mapa georreferenciado com a localização do Bloco BM-S-40 e a distância do mesmo até a base de apoio Nitshore, no município de Niterói (Fonte: Witt O'Brien's). ....	II.11.1.4-4/18
Figura II.11.1.4 - 2: Fluxograma indicando a tomada de decisão sobre a necessidade de inspeção das unidades marítimas envolvidas na operação (Fonte: Witt O'Brien's). ....	II.11.1.4-7/18
Figura II.11.1.4 - 3: Nichos específicos para inspeção de embarcações com foco em bioincrustação (Fonte: DAVIDSON et al., 2016). ....	II.11.1.4-8/18
Figura II.11.1.4 - 4: Fluxograma indicando a necessidade de medidas mitigadoras de acordo com a categorização do risco de cada unidade inspecionada. ....	II.11.1.4-16/18
Figura II.11.4- 1: Localização da atividade e rota estimada das embarcações entre a base de apoio terrestre e o Bloco BM-S-40, na Bacia de Santos. (Fonte: Witt O'Brien's). ....	II.11.4-7/21
Figura II.11.4- 2: Esquema da cadeia de responsabilidades e rastreabilidade de resíduos da perfuração desembarcados. (Fonte: Witt O'Brien's). ....	II.11.4-19/21

Figura II.11.9 - 1: Localização da Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos, e das rotas estimadas das embarcações e das aeronaves envolvidas no apoio logístico à atividade (Fonte: Witt O'Brien's).....	II.11.9-2/24
Figura II.11.9 - 2: Áreas Prioritárias (APCs) interceptadas pelo Bloco BM-S-40, na Bacia de Santos (Adaptado de MMA, 2007). ....	II.11.9-10/24
Figura II.11.9 - 3: Áreas Prioritárias (APCs) interceptadas pela rota das embarcações de apoio logístico à atividade (Adaptado de MMA, 2007). ....	II.11.9-11/24
Figura II.11.9 - 4: Unidade de Conservação interceptada pela rota das embarcações de apoio logístico à atividade (Fonte: Witt O'Brien's). ....	II.11.9-13/24

## LISTA DE TABELAS

Tabela II.1 - 1: Identificação do Empreendedor .....	II.1-1/2
Tabela II.2 - 1: Coordenadas geográficas dos vértices do Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.....	II.2-1/6
Tabela II.2 - 2: Coordenadas dos poços previstos na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.....	II.2-2/6
Tabela II.2 - 3: Projeto de Poço Patola-1 .....	II.2-4/6
Tabela II.2 - 4: Projeto de Poço Patola-2 .....	II.2-5/6
Tabela II.2 - 5: Cronograma preliminar proposto para a atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.....	II.2-6/6
Tabela II.3 - 1: Operações complementares previstas para a atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40. ....	II.3-1/9
Tabela II.3 - 2: Volumetria de Cascalhos do poço Patola-1 (m3). ....	II.3-7/9
Tabela II.3 - 3: Volumetria de Cascalhos do poço Patola-2 (m3). ....	II.3-7/9
Tabela II.3 - 4: Volumetria de Fluidos de Perfuração do poço Patola-1 (m3).....	II.3-8/9
Tabela II.3 - 5: Volumetria de Fluidos de Perfuração do poço Patola-2 (m3).....	II.3-8/9
Tabela II.3 - 6: Volumetria (m3), Função e Destinação de Fluidos Complementares do poço Patola-1. ....	II.3-8/9
Tabela II.3 - 7: Volumetria (m3), Função e Destinação de Fluidos Complementares do poço Patola-2. ....	II.3-8/9
Tabela II.3 - 8: Volumetria de Cimento do poço Patola-1 (m3).....	II.3-9/9
Tabela II.3 - 9: Volumetria de Cimento do poço Patola-2 (m3).....	II.3-9/9
Tabela II.4 - 1:: Principais fatores ambientais físicos, biológicos e socioeconômicos analisados para o estabelecimento da área de estudo. ....	II.4-2/60
Tabela II.4 - 2: Probabilidade de presença (%) e tempo mínimo (dias) de chegada de óleo nos municípios passíveis de serem atingidos (PROOCEANO, 2020). Em negrito, os cenários com probabilidade de toque de óleo na costa igual ou superior a 30% e/ou tempo de toque de óleo na costa igual ou inferior a cinco dias. ....	II.4-8/60



<i>Tabela II.4 - 3: Probabilidade (%) de presença e tempo mínimo (dias) de chegada de óleo nas Unidades de Conservação com possibilidade de serem atingidos (PROOCEANO, 2020). Em negrito, os cenários com probabilidade de toque de óleo na costa igual ou superior a 30% e/ou tempo de toque de óleo na costa igual ou inferior a cinco dias. ....</i>	<i>II.4-10/60</i>
<i>Tabela II.4 - 4: Municípios analisados para inclusão na Área de Estudo, limites das áreas de pesca artesanal e fontes consultadas. ....</i>	<i>II.4-30/60</i>
<i>Tabela II.4 - 5: Municípios analisados para inclusão na Área de Estudo, áreas de pesca e industrial e de armadores ou empresas de pesca e, fontes consultadas. ....</i>	<i>II.4-43/60</i>
<i>Tabela II.4 - 6: Municípios considerados na Área de Estudo da atividade de perfuração marítima na Acumulação de Patola, BM-S-40, Bacia de Santos, devido às possíveis interfaces com a pesca industrial. ....</i>	<i>II.4-46/60</i>
<i>Tabela II.4 - 7: Municípios da Área de Estudo da Atividade de Perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, devido às possíveis interferências sobre a pesca. ....</i>	<i>II.4-48/60</i>
<i>Tabela II.4 - 8: Municípios com probabilidade (%) de toque de óleo na costa igual ou superior a 30% e/ou tempo de toque de óleo na costa igual ou inferior a cinco dias. (PROOCEANO, 2020). ..</i>	<i>II.4-50/60</i>
<i>Tabela II.4 - 9: Unidades de Conservação com probabilidade de toque de óleo igual ou superior a 30% e/ou tempo de toque de óleo igual ou inferior a cinco dias (PROOCEANO, 2020) .....</i>	<i>II.4-51/60</i>
<i>Tabela II.4 - 10: Municípios incluídos na Área de Estudo da Atividade de Perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos, de acordo com as orientações do IBAMA. ....</i>	<i>II.4-54/60</i>
<i>Tabela II.4 - 11: Municípios da Área de Estudo e critérios considerados para a sua definição. ....</i>	<i>II.4-56/60</i>
<i>Tabela II.5 - 1: Estrutura do Diagnóstico Ambiental dos Meios Físico, Biótico e Socioeconômico .....</i>	<i>II.5-2/2</i>
<i>Tabela II.5.1.4 - 1: Correlação entre o reservatório objetivo deste licenciamento e as características do play efetivo apresentado pelo Zoneamento Nacional de Recursos de Óleo e Gás (Ministério de Minas e Energia, 2017). ....</i>	<i>II.5.1.4-5/29</i>
<i>Tabela II.5.1.4 - 2: Caracterização do óleo esperado usado para modelagem de derramamento de óleo. ....</i>	<i>II.5.1.4-25/29</i>
<i>Tabela II.5.2.1 - 1: Categorias de Unidades de Conservação e seus objetivos, de acordo com o SNUC. ....</i>	<i>II.5.2.1-3/47</i>
<i>Tabela II.5.2.1 - 2: Unidades de conservação identificadas na Área de Estudo. ....</i>	<i>II.5.2.1-5/47</i>
<i>Tabela II.5.2.1 - 3: Usos permitidos para cada categoria de UC (Lei nº 9.985/2000). ....</i>	<i>II.5.2.1-27/47</i>
<i>Tabela II.5.2.1 - 4: Áreas prioritárias para a conservação identificadas na Área de Estudo. ....</i>	<i>II.5.2.1-40/47</i>
<i>Tabela II.5.2.2 – 1: Lista das espécies de algas calcárias incrustantes formadoras de rodólitos e sua distribuição no Brasil, incluindo a Área de Estudo. ....</i>	<i>II.5.2.2-10/37</i>
<i>Tabela II.5.2.2 – 2: Espécies de corais de águas rasas que ocorrem na Área de Estudo. ....</i>	<i>II.5.2.2-15/37</i>
<i>Tabela II.5.2.2 – 3: Algumas espécies de moluscos presentes na Área de Estudo, profundidade de ocorrência e tipo de sedimento. ....</i>	<i>II.5.2.2-23/37</i>
<i>Tabela II.5.2.2 – 4: Áreas prioritárias para a conservação das zonas marinhas e costeiras na Área de Estudo que possuem registros da ocorrência de ecossistemas costeiros. ....</i>	<i>II.5.2.2-25/37</i>



Tabela II.5.2.3 - 1: Espécies de tartarugas marinhas que ocorrem na Área de Estudo e seus status de conservação. ....	II.5.2.3-3/18
Tabela II.5.2.3 - 2: Áreas prioritárias para a conservação das zonas marinhas e costeiras na Área de Estudo que possuem registros da ocorrência de quelônios. ....	II.5.2.3-14/18
Tabela II.5.2.4 - 1: Espécies de aves que ocorrem na Área de Estudo e seus status de conservação. ....	II.5.2.4-1/30
Tabela II.5.2.4 - 2: Áreas de concentração, reprodução e alimentação de aves na Área de Estudo. ....	II.5.2.4-15/30
Tabela II.5.2.4 - 3: Espécies de aves migratórias que ocorrem na Área de Estudo, suas origens e período de ocorrência.....	II.5.2.4-18/30
Tabela II.5.2.4 - 4: Áreas prioritárias para a conservação das zonas marinhas e costeiras na Área de Estudo que possuem registros da ocorrência de aves. ....	II.5.2.4-25/30
Tabela II.5.2.5 - 1: Pinípedes que ocorrem na Área de Estudo e seus status de conservação. ....	II.5.2.5-1/31
Tabela II.5.2.5 - 2: Cetáceos que ocorrem na Área de Estudo e seus status de conservação. ....	II.5.2.5-5/31
Tabela II.5.2.5 - 3: Áreas prioritárias para a conservação das zonas marinhas e costeiras na Área de Estudo que possuem registros da ocorrência de mamíferos marinhos. ....	II.5.2.5-25/31
Tabela II.5.2.6 - 1: Espécies de peixes ósseos e cartilaginosos de importância comercial que ocorrem na Área de Estudo e seus períodos de reprodução. ....	II.5.2.6-2/31
Tabela II.5.2.6 - 2: Espécies de crustáceos de importância comercial que ocorrem na Área de Estudo e seus períodos de reprodução. ....	II.5.2.6-7/31
Tabela II.5.2.6 - 3: Espécies de moluscos de importância comercial que ocorrem na Área de Estudo e seus períodos de reprodução. ....	II.5.2.6-8/31
Tabela II.5.2.6 - 4: Períodos de defeso e de proibição de pesca.....	II.5.2.6-9/31
Tabela II.5.2.6 - 5: Principais espécies de peixes de interesse comercial presentes na Área de Estudo, ameaçadas de extinção no Brasil e/ou no mundo. ....	II.5.2.6-10/31
Tabela II.5.2.6 - 6: Espécies de recursos pesqueiros que ocorrem na Área de Estudo e que possuem alto poder de deslocamento. ....	II.5.2.6-16/31
Tabela II.5.2.6 - 7: Áreas prioritárias para a conservação das zonas marinhas e costeiras na Área de Estudo que possuem registros da ocorrência de recursos pesqueiros. ....	II.5.2.6-18/31
Tabela II.5.3-1: Municípios da Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. ....	II.5.3-2/582
Tabela II.5.3-2: Municípios da Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos, por estado da federação. ....	II.5.3-2/582
Tabela II.5.3-3: Municípios do estado de Santa Catarina que constituem a Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. ....	II.5.3-10/582
Tabela II.5.3-4: Localização das localidades pesqueiras de Laguna (SC), segundo sua proximidade com as principais lagoas costeiras do município. Fonte: adaptado de Petrobras/Univali (2015). ....	II.5.3-19/582

<i>Tabela II.5.3-5: Localidades pesqueiras do município de Laguna (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	II.5.3-20/582
<i>Tabela II.5.3-6: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais levantadas para as localidades pesqueiras de Laguna (SC). Fonte: Santos &amp; Arantes (2010); Vivacqua (2012); Petrobras/Univali (2015).</i>	II.5.3-25/582
<i>Tabela II.5.3-7: Comparativo entre a sequência da itemização sugerida no TR da atividade e a apresentada no Diagnóstico do Meio Socioeconômico</i>	II.5.3-28/582
<i>Tabela II.5.3-8: Tipologia, tamanho e forma de propulsão das embarcações artesanais do município de Laguna (SC). Fonte: Araújo Lino (2017); Moreira &amp; Angeli (2019).</i>	II.5.3-29/582
<i>Tabela II.5.3-9: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Laguna (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	II.5.3-32/582
<i>Tabela II.5.3-10: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Laguna (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	II.5.3-34/582
<i>Tabela II.5.3-11: Síntese das principais características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Laguna (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	II.5.3-36/582
<i>Tabela II.5.3-12: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Laguna (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017).</i>	II.5.3-38/582
<i>Tabela II.5.3-13: Limites das áreas de pesca artesanal, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados em Laguna (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	II.5.3-42/582
<i>Tabela II.5.3-14: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Laguna (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	II.5.3-48/582
<i>Tabela II.5.3-15: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Laguna (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	II.5.3-49/582
<i>Tabela II.5.3-16: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Laguna (SC), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	II.5.3-50/582
<i>Tabela II.5.3-17: Localização das localidades pesqueiras de Imbituba (SC), segundo sua proximidade com as principais lagoas costeiras do município. Fonte: adaptado de Petrobras/Univali (2015).</i>	II.5.3-59/582
<i>Tabela II.5.3-18: Localidades pesqueiras do município de Imbituba (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	II.5.3-60/582

Tabela II.5.3-19: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais levantadas para as localidades pesqueiras de Imbituba (SC). Fonte: Vivacqua (2012); Petrobras/Univali (2015).....	II.5.3-63/582
Tabela II.5.3-20: Tipologia e número de embarcações artesanais do município de Imbituba (SC). Fonte: ICMBio/MMA (2018).....	II.5.3-65/582
Tabela II.5.3-21: Principais recursos capturados pela frota artesanal do Município de Imbituba (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). ....	II.5.3-67/582
Tabela II.5.3-22: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Imbituba (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Statoil/AECOM (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b)... ..	II.5.3-69/582
Tabela II.5.3-23: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Imbituba (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). ....	II.5.3-71/582
Tabela II.5.3-24: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Imbituba (SC). Fontes: Petrobras/Univali (2015). ....	II.5.3-73/582
Tabela II.5.3-25: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais de Imbituba (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). ....	II.5.3-77/582
Tabela II.5.3-26: Localidades pesqueiras do município de Florianópolis (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015). ....	II.5.3-90/582
Tabela II.5.3-27: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais levantadas para as localidades pesqueiras de Florianópolis (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Kfour et. ali. (2017). .....	II.5.3-96/582
Tabela II.5.3-28: Tipologia, tamanho e forma de propulsão das embarcações artesanais do município de Florianópolis (SC). Fonte: Aggio (2008).....	II.5.3-97/582
Tabela II.5.3-29: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Florianópolis (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017). ....	II.5.3-98/582
Tabela II.5.3-30: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Florianópolis (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). ....	II.5.3-99/582
Tabela II.5.3-31: Principais petrechos de pesca usados pelos pescadores artesanais do município de Florianópolis (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).....	II.5.3-101/582
Tabela II.5.3-32: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Florianópolis (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). ....	II.5.3-102/582
Tabela II.5.3-33: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Florianópolis (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b). ....	II.5.3-103/582

<i>Tabela II.5.3-34: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Florianópolis (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-105/582</i>
<i>Tabela II.5.3-35: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Florianópolis (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-107/582</i>
<i>Tabela II.5.3-36: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados por localidade pesqueira de Florianópolis (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-109/582</i>
<i>Tabela II.5.3-37: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais de Florianópolis (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-113/582</i>
<i>Tabela II.5.3-38: Síntese das características dos cultivos de moluscos bivalves no município de Florianópolis (SC). Fonte: Adaptado de Petrobras/Univali (2015); Destéfani (2017); Silva (2018); Garcez (2018).</i>	<i>II.5.3-118/582</i>
<i>Tabela II.5.3-39: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Florianópolis (SC), espécies alvo e períodos de defeso. Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-121/582</i>
<i>Tabela II.5.3-40: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Bombinhas (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-129/582</i>
<i>Tabela II.5.3-41: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Bombinhas (SC) e estimativa de pescadores e extrativistas. Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-133/582</i>
<i>Tabela II.5.3-42: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Bombinhas (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-134/582</i>
<i>Tabela II.5.3-43: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Bombinhas (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-135/582</i>
<i>Tabela II.5.3-44: Principais petrechos de pesca usados pelos pescadores artesanais do município de Bombinhas (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-136/582</i>
<i>Tabela II.5.3-45: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Bombinhas (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-137/582</i>
<i>Tabela II.5.3-46: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Bombinhas (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-138/582</i>
<i>Tabela II.5.3-47: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Bombinhas (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-140/582</i>
<i>Tabela II.5.3-48: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados por localidade pesqueira de Bombinhas (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-142/582</i>

<i>Tabela II.5.3-49: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais de Bombinhas (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-145/582</i>
<i>Tabela II.5.3-50: Síntese das características dos cultivos de moluscos bivalves no município de Bombinhas (SC). Fonte: Adaptado de Carraro (2008); Petrobras/Univali (2015); EPAGRI/CEPA (2020); MAPA/SAP (2020).</i>	<i>II.5.3-148/582</i>
<i>Tabela II.5.3-51: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Porto Belo (SC). Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Belo (2012); Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-157/582</i>
<i>Tabela II.5.3-52: Total de pescadores artesanais por bairro do município de Porto Belo (SC). Fonte: Veras (2007).</i>	<i>II.5.3-159/582</i>
<i>Tabela II.5.3-53: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Porto Belo (SC). Fonte: Petrobras/Univali, 2015.</i>	<i>II.5.3-161/582</i>
<i>Tabela II.5.3-54: Tipologia e tamanho das embarcações pesqueiras do município de Porto Belo (SC). Fonte: adaptado de Veras (2007).</i>	<i>II.5.3-161/582</i>
<i>Tabela II.5.3-55: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Porto Belo (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-164/582</i>
<i>Tabela II.5.3-56: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Porto Belo (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-165/582</i>
<i>Tabela II.5.3-57: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Porto Belo (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-167/582</i>
<i>Tabela II.5.3-58: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Porto Belo (SC). Fontes: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-169/582</i>
<i>Tabela II.5.3-59: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas da localidade Centro, no município de Porto Belo (SC). Fonte: Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-171/582</i>
<i>Tabela II.5.3-60: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados por localidade pesqueira de Porto Belo (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017).</i>	<i>II.5.3-173/582</i>
<i>Tabela II.5.3-61: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais de Porto Belo (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Statoil/Aecom (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-176/582</i>
<i>Tabela II.5.3-62: Principais pesqueiros utilizados pelos pescadores artesanais da localidade de Araçá, Porto Belo (SC). Fonte: Mombelli et al. (2015).</i>	<i>II.5.3-177/582</i>
<i>Tabela II.5.3-63: Síntese das características dos cultivos de moluscos bivalves no município de Porto Belo (SC). Fonte: Adaptado de: Prefeitura Municipal de Porto Belo (2011; 2012); Petrobras/Univali (2015); EPAGRI/CEPA (2020).</i>	<i>II.5.3-181/582</i>



<i>Tabela II.5.3-64: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Porto Belo (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-185/582</i>
<i>Tabela II.5.3-65: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Porto Belo (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-186/582</i>
<i>Tabela II.5.3-66: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Porto Belo (SC), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-187/582</i>
<i>Tabela II.5.3-67: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Itajaí (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-196/582</i>
<i>Tabela II.5.3-68: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Itajaí (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-201/582</i>
<i>Tabela II.5.3-69: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Itajaí (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-202/582</i>
<i>Tabela II.5.3-70: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Itajaí (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-204/582</i>
<i>Tabela II.5.3-71: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Itajaí (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-206/582</i>
<i>Tabela II.5.3-72: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados pelos pescadores artesanais de Itajaí (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-209/582</i>
<i>Tabela II.5.3-73: Principais recursos capturados pela frota industrial do município Itajaí (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fontes: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-213/582</i>
<i>Tabela II.5.3-74: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Itajaí (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-215/582</i>
<i>Tabela II.5.3-75: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Itajaí (SC), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes: Petrobras/Univali, 2015; Petrobras/Aecom (2015); Petrobras/Mineral (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-215/582</i>
<i>Tabela II.5.3-76: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Navegantes (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015).</i>	<i>II.5.3-224/582</i>
<i>Tabela II.5.3-77: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Navegantes (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-229/582</i>



<i>Tabela II.5.3-78: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Navegantes (SC) e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-230/582</i>
<i>Tabela II.5.3-79: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Navegantes (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-232/582</i>
<i>Tabela II.5.3-80: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Navegantes (SC). Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-234/582</i>
<i>Tabela II.5.3-81: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados por localidade pesqueira de Navegantes (SC). Fonte: Petrobras/Univali (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-237/582</i>
<i>Tabela II.5.3-82: Principais recursos capturados pela frota industrial do município Navegantes (SC), entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fontes: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-241/582</i>
<i>Tabela II.5.3-83: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Navegantes e totais capturados entre agosto de 2016 e junho de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-242/582</i>
<i>Tabela II.5.3-84: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Navegantes (SC), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes: Petrobras/Univali, 2015; Petrobras/Aecom, 2015; Petrobras/Mineral, 2017; Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-243/582</i>
<i>Tabela II.5.3-85: Localidades pesqueiras do município de Santos e Guarujá (SP). Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b; 2020f).</i>	<i>II.5.3-261/582</i>
<i>Tabela II.5.3-86: Principais entidades, representativas dos pescadores artesanais e extrativistas das localidades pesqueiras dos municípios de Santos e Guarujá (SP). Fonte: Petrobras/Instituto de Pesca (2015).</i>	<i>II.5.3-265/582</i>
<i>Tabela II.5.3-87: Principais recursos capturados pela frota artesanal dos municípios de Santos e Guarujá (SP), entre agosto de 2016 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-269/582</i>
<i>Tabela II.5.3-88: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Santos e Guarujá (SP) e totais capturados entre agosto de 2016 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-271/582</i>
<i>Tabela II.5.3-89: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Santos e Guarujá (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-273/582</i>
<i>Tabela II.5.3-90: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Santos e Guarujá (SP). Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-275/582</i>

<i>Tabela II.5.3-91: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e períodos de safra dos principais recursos capturados por pescadores artesanais de Santos e Guarujá (SP). Fonte: Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-279/582</i>
<i>Tabela II.5.3-92: Principais características das embarcações pesqueiras industriais dos municípios de Santos e Guarujá (SP), por modalidade de pesca. Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015).</i>	<i>II.5.3-284/582</i>
<i>Tabela II.5.3-93: Principais recursos capturados pela frota industrial dos municípios de Santos e Guarujá (SP), entre agosto de 2016 e dezembro de 2019. Fontes: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-285/582</i>
<i>Tabela II.5.3-94: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial dos municípios de Santos e Guarujá (SP) e totais capturados entre agosto de 2016 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-286/582</i>
<i>Tabela II.5.3-95: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Santos e Guarujá (SP), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras/Mineral (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-287/582</i>
<i>Tabela II.5.3-96: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b; 2020f); Governo de São Paulo/Fundação Florestal (2020).</i>	<i>II.5.3-296/582</i>
<i>Tabela II.5.3-97: Principais entidades ativas representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Ubatuba (SP). Fontes: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Governo de São Paulo/Fundação Florestal (2020).</i>	<i>II.5.3-300/582</i>
<i>Tabela II.5.3-98: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-303/582</i>
<i>Tabela II.5.3-99: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-305/582</i>
<i>Tabela II.5.3-100: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-306/582</i>
<i>Tabela II.5.3-101: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores artesanais de Ubatuba (SP). Fontes: Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	<i>II.5.3-308/582</i>
<i>Tabela II.5.3-102: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b).</i>	<i>II.5.3-313/582</i>
<i>Tabela II.5.3-103: Total de produtores e produção e, toneladas derivadas de projetos de aquicultura marinha no município de Ubatuba (SP). Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Governo de São Paulo/Fundação Florestal (2020).</i>	<i>II.5.3-320/582</i>

<i>Tabela II.5.3-104: Principais características das embarcações pesqueiras industriais do município de Ubatuba (SP), por modalidade de pesca. Fonte: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015).</i>	II.5.3-323/582
<i>Tabela II.5.3-105: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Ubatuba (SP), entre agosto de 2016 e dezembro de 2019. Fontes: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	II.5.3-324/582
<i>Tabela II.5.3-106: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Ubatuba (SP) e totais capturados entre agosto de 2016 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	II.5.3-325/582
<i>Tabela II.5.3-107: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Ubatuba e Ubatuba (SP), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes: Adaptado de Petrobras/Instituto de Pesca (2015); Petrobras/Mineral (2017); Petrobras (2017a; 2017b; 2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	II.5.3-326/582
<i>Tabela II.5.3-108: Municípios do estado do Rio de Janeiro que constituem a Área de Estudo (AE) da atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.</i>	II.5.3-328/582
<i>Tabela II.5.3-109: Principais localidades pesqueiras do município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c; 2020g).</i>	II.5.3-335/582
<i>Tabela II.5.3-110: Principais entidades ativas, representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Araújo (2014); Petrobras/Fiperj (2015).</i>	II.5.3-338/582
<i>Tabela II.5.3-111: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	II.5.3-341/582
<i>Tabela II.5.3-112: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	II.5.3-342/582
<i>Tabela II.5.3-113: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020b).</i>	II.5.3-343/582
<i>Tabela II.5.3-114: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015).</i>	II.5.3-345/582
<i>Tabela II.5.3-115: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019c).</i>	II.5.3-350/582
<i>Tabela II.5.3-116: Total de produtores e produção em toneladas derivadas de projetos de aquicultura marinha no município de Paraty (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017).</i>	II.5.3-356/582
<i>Tabela II.5.3-117: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Paraty (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	II.5.3-359/582

<i>Tabela II.5.3-118: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Paraty (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-360/582</i>
<i>Tabela II.5.3-119: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Paraty (RJ), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-360/582</i>
<i>Tabela II.5.3-120: Principais localidades pesqueiras do município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c; 2020g).</i>	<i>II.5.3-368/582</i>
<i>Tabela II.5.3-121: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015).</i>	<i>II.5.3-371/582</i>
<i>Tabela II.5.3-122: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-374/582</i>
<i>Tabela II.5.3-123: Principais artes de pesca utilizadas e recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais e extrativistas do município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-375/582</i>
<i>Tabela II.5.3-124: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-377/582</i>
<i>Tabela II.5.3-125: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/ Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017).</i>	<i>II.5.3-379/582</i>
<i>Tabela II.5.3-126: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-384/582</i>
<i>Tabela II.5.3-127: Total de produtores e produção e, toneladas derivadas de projetos de aquicultura marinha no município de Angra dos Reis (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras/Mineral (2017).</i>	<i>II.5.3-387/582</i>
<i>Tabela II.5.3-128: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Angra dos Reis (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-390/582</i>
<i>Tabela II.5.3-129: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Angra dos Reis e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c).</i>	<i>II.5.3-391/582</i>
<i>Tabela II.5.3-130: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Angra dos Reis (RJ), espécies alvo e períodos de defeso. Fontes: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2029).</i>	<i>II.5.3-392/582</i>
<i>Tabela II.5.3-131: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes no Tratamento e Disposição de Resíduos. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-398/582</i>

<i>Tabela II.5.3-132: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-398/582</i>
<i>Tabela II.5.3-133: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-399/582</i>
<i>Tabela II.5.3-134: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-399/582</i>
<i>Tabela II.5.3-135: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Não Perigosos. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-400/582</i>
<i>Tabela II.5.3-136: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Perigosos. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-401/582</i>
<i>Tabela II.5.3-137: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-401/582</i>
<i>Tabela II.5.3-138: Principais Empresas no município do Rio de Janeiro (RJ) atuantes na Recuperação de materiais não especificados anteriormente. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-402/582</i>
<i>Tabela II.5.3-139: Principais localidades pesqueiras do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c; 2020g).</i>	<i>II.5.3-406/582</i>
<i>Tabela II.5.3-140: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras da Ilha do Governador, Ramos, Caju e Copacabana, no município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: (1) Petrobras/Fiperj (2015); (2) Telefônica/Ecology (2016) (3) Claro/Ecology (2012).</i>	<i>II.5.3-409/582</i>
<i>Tabela II.5.3-141: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c).</i>	<i>II.5.3-411/582</i>
<i>Tabela II.5.3-142: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município do Rio de Janeiro (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c).</i>	<i>II.5.3-412/582</i>
<i>Tabela II.5.3-143: Síntese das características das atividades pesqueiras artesanais e extrativistas do município do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019).</i>	<i>II.5.3-414/582</i>
<i>Tabela II.5.3-144: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/FIPERJ, 2015; ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019).</i>	<i>II.5.3-416/582</i>
<i>Tabela II.5.3-145: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal do Rio de Janeiro (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Telefônica/Ecology (2016); Petrobras/Mineral (2017); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c); Petrobras/CTA (2020).</i>	<i>II.5.3-420/582</i>
<i>Tabela II.5.3-146: Principais Empresas atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-436/582</i>
<i>Tabela II.5.3-147: Principais Empresas atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: Econodata, 2019.</i>	<i>II.5.3-444/582</i>



Tabela II.5.3-148: Principais Empresas atuantes na Recuperação de Materiais. Fonte: Econodata, 2019.....	II.5.3-445/582
Tabela II.5.3-149: Principais Empresas atuantes na Coleta de Resíduos Não Perigosos. Fonte: Econodata, 2019. ....	II.5.3-445/582
Tabela II.5.3-150: Principais Empresas atuantes na Coleta de Resíduos Perigosos. Fonte: Econodata, 2019.....	II.5.3-446/582
Tabela II.5.3-151: Principais localidades pesqueiras do município São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a; 2019b; 2020c; 2020g); Petrobras/CTA, 2020. ....	II.5.3-452/582
Tabela II.5.3-152: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras do município de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015).....	II.5.3-455/582
Tabela II.5.3-153: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de São Gonçalo (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c).....	II.5.3-457/582
Tabela II.5.3-154: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de São Gonçalo (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fontes: Adaptado de Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c). ....	II.5.3-458/582
Tabela II.5.3-155: Características das embarcações pesqueiras do município de São Gonçalo (RJ). Fontes: Adaptado de Petrobras/Fiperj (2015); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c).....	II.5.3-459/582
Tabela II.5.3-156: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj, 2015; ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019).....	II.5.3-460/582
Tabela II.5.3-157: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de São Gonçalo (RJ). Fonte: Petrobras/Fiperj (2015); Statoil/Aecom (2015); Equinor/Aecom (2018); Exxonmobil/Witt O'Brien's (2019) Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c).....	II.5.3-464/582
Tabela II.5.3-158: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de São Gonçalo (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c).....	II.5.3-466/582
Tabela II.5.3-159: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de São Gonçalo (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c). ....	II.5.3-467/582
Tabela II.5.3-160: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de São Gonçalo (RJ), espécies alvo e períodos de defeso. Fonte: Fiperj (2013); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019). ....	II.5.3-468/582
Tabela II.5.3-161: Principais Empresas no município de Niterói (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos. Fonte: Econodata, 2019. ....	II.5.3-474/582
Tabela II.5.3-162: Principais Empresas no município de Niterói (RJ), atuantes na Coleta de Resíduos Não Perigosos. Fonte: Econodata, 2019. ....	II.5.3-474/582

Tabela II.5.3-163: Principais Empresas no município de Niterói (RJ), atuantes no Comércio atacadista de resíduos de papel e papelão. Fonte: Econodata, 2019. ....	II.5.3-474/582
Tabela II.5.3-164: Principais localidades pesqueiras do município de Niterói (RJ). Fontes: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019; Petrobras/CTA (2020). ....	II.5.3-477/582
Tabela II.5.3-165: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Niterói (RJ). Fonte: Petrobras/Fiperj (2015). ....	II.5.3-479/582
Tabela II.5.3-166: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Niterói (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019). ....	II.5.3-482/582
Tabela II.5.3-167: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Niterói (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c), ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019). ....	II.5.3-483/582
Tabela II.5.3-168: Características das embarcações pesqueiras do município de Niterói (RJ). Fonte: Petrobras/Fiperj (2015), Equinor/Aecom (2018); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020). ....	II.5.3-484/582
Tabela II.5.3-169: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj, 2015; ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019). ....	II.5.3-486/582
Tabela II.5.3-170: Limites das áreas de pesca, petrechos e principais recursos capturados pela frota artesanal de Niterói (RJ). Fonte: Petrobras/Fiperj (2015); Statoil/Aecom, 2015; Equinor/Aecom, 2018; ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b, 2020c); Petrobras/CTA (2020). ....	II.5.3-495/582
Tabela II.5.3-171: Principais recursos capturados pela frota industrial do município de Niterói (RJ), entre julho de 2017 e dezembro de 2018. Fonte: Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c). ....	II.5.3-500/582
Tabela II.5.3-172: Principais artes de pesca utilizadas pela frota industrial do município de Niterói (RJ) e totais capturados entre julho de 2017 e dezembro de 2019. Fontes Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c). ....	II.5.3-501/582
Tabela II.5.3-173: Características das embarcações pesqueiras industriais do município de Niterói (RJ), espécies alvo e períodos de defeso. Fonte: Fiperj (2013); Petrobras (2018a; 2018b; 2019a, 2019b e 2020c). ....	II.5.3-501/582
Tabela II.5.3-174: Localidades pesqueiras e principais locais de desembarque de pescados no município de Macaé (RJ). Fontes: Equinor/Aecom (2018); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020). ....	II.5.3-508/582
Tabela II.5.3-175: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais das localidades pesqueiras de Macaé (RJ). Fonte: Petrobras/ICF (2011); Bau (2015). ....	II.5.3-510/582
Tabela II.5.3-176: Principais recursos capturados pela frota artesanal do município de Macaé (RJ), entre julho e dezembro de 2017. Fonte: Fiperj/Fundepag (2017). ....	II.5.3-512/582

Tabela II.5.3-177: Principais artes de pesca utilizadas pela frota artesanal do município de Macaé (RJ) e totais capturados entre julho e dezembro de 2017. Fonte: Fiperj/Fundepag (2017). .....	II.5.3-512/582
Tabela II.5.3-178: Características das embarcações pesqueiras do município de Macaé (RJ). Fontes: Fiperj/Fundepag, 2017, Equinor/Aecom, 2018; Petrobras/CTA, 2020. ....	II.5.3-514/582
Tabela II.5.3-179: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores e extrativistas de São Gonçalo (RJ). Fonte: Adaptado de Petrobras/Fiperj, 2015; ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019). ....	II.5.3-516/582
Tabela II.5.3-180: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Macaé (RJ). Fonte: Fiperj/Fundepag, 2017; Statoil/Aecom, 2017; Equinor/Aecom, 2018; Petrobras/CTA, 2020. ....	II.5.3-522/582
Tabela II.5.3-181: Localidades pesqueiras e extrativistas do município de Itapemirim (ES). Fontes: Statoil/Aecom (2015); Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015); Paz (2018); Petrobras/CTA (2020); Petrobras/Econservation (2019). ....	II.5.3-531/582
Tabela II.5.3-182: Principais entidades representativas dos pescadores artesanais da localidade pesqueira de Itapemirim (ES). Fontes: Statoil/Aecom, 2015; Petrobras/Habtec Mott Macdonald, 2015; PAZ, 2018; Petrobras/Econservation, 2019. ....	II.5.3-533/582
Tabela II.5.3-183: Tipologia e tamanho das embarcações artesanais das localidades pesqueiras do município de Itapemirim (ES). Fonte: Statoil/Aecom, 2015; Petrobras/CTA, 2020. ....	II.5.3-535/582
Tabela II.5.3-184: Principais recursos pesqueiros capturados pelos pescadores artesanais do município de Itapemirim (ES). Fontes: Martins, et al., 2013, apud Haimovici et al. (2014); Statoil/Aecom (2015); Petrobras/Habtec Mott Macdonald (2015); Petrobras/CTA (2020); Petrobras/Econservation (2019). ....	II.5.3-536/582
Tabela II.5.3-185: Características das embarcações artesanais, petrechos de pesca utilizados e principais recursos capturados pelos pescadores do município de Itapemirim (ES). Fontes: Statoil/Aecom, 2015; Basilio, 2015; Basilio et al., 2015; Petrobras/CTA, 2020. ....	II.5.3-537/582
Tabela II.5.3-186: Caracterização das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos pescadores de Itapemirim (ES). Fontes: Statoil/Aecom, 2015; Petrobras/CTA, 2019; Petrobras/Econservation, 2019. ....	II.5.3-540/582
Tabela II.5.3-187: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota artesanal de Itapemirim (ES). Fonte: Statoil/Aecom (2015); Petrobras/Econservation (2019); ExxonMobil/Witt O'Brien's (2019); Petrobras/CTA (2020). ....	II.5.3-543/582
Tabela II.5.3-188: Limites das áreas de pesca, petrechos utilizados e principais recursos capturados pela frota industrial de Itapemirim (ES). Fonte: Statoil/Aecom (2015), Petrobras/CTA (2019); Petrobras/Econservation (2019). ....	II.5.3-546/58
Tabela II.5.4 - 1: Áreas prioritárias para a conservação identificadas na Área de Estudo. ....	II.5.4-2/47
Tabela II.5.4 - 2: Unidades de conservação identificadas na Área de Estudo. ....	II.5.4-6/47
Tabela II.5.4 - 3: Lista das espécies de algas calcárias incrustantes formadoras de rodólitos e sua distribuição no Brasil, incluindo a Área de Estudo. ....	II.5.4-11/47
Tabela II.5.4 - 4: Espécies de corais de águas rasas que ocorrem na Área de Estudo. ....	II.5.4-12/47

Tabela II.5.4 - 5: Algumas espécies de moluscos presentes na Área de Estudo, profundidade de ocorrência e tipo de sedimento. ....	II.5.4-15/47
Tabela II.5.4 - 6: Espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção que ocorrem na Área de Estudo e seus status de conservação. ....	II.5.4-17/47
Tabela II.5.4 - 7: Espécies de aves ameaçadas de extinção que ocorrem na Área de Estudo e seu status de conservação. ....	II.5.4-20/47
Tabela II.5.4 - 8: Espécies de cetáceos ameaçadas de extinção que ocorrem na Área de Estudo e seus status de conservação. ....	II.5.4-23/47
Tabela II.5.4 - 9: Principais espécies de peixes de interesse comercial presentes na Área de Estudo, ameaçadas de extinção no Brasil e/ou no mundo. ....	II.5.4-27/47
Tabela II.5.4 - 10: Períodos de defeso e de proibição de pesca. ....	II.5.4-29/47
Tabela II.5.4 - 11: Áreas de concentração, reprodução e alimentação da fauna na Área de Estudo. ....	II.5.4-31/47
Tabela II.7 - 1: Matriz de avaliação de impacto ambiental – Meios Físico e Biótico - Cenário de Operação Normal. ....	II.7-2/8
Tabela II.7 - 2: Matriz de avaliação de impacto ambiental – Meios Físico e Biótico - Cenário Acidental. ....	II.7-3/8
Tabela II.7 - 3: Matriz de avaliação de impacto ambiental – Meio Socioeconômico - Cenário de Operação Normal. ....	II.7-5/8
Tabela II.7 - 4: Matriz de avaliação de impacto ambiental – Meio Socioeconômico - Cenário Acidental. ....	II.7-6/8
Tabela II.8-1: Avaliação das áreas de sobreposição das rotas de navegação de barcos de apoio, com as áreas de pesca artesanal dos municípios da Área de Estudo. ....	II.8-8/20
Tabela II.8-2: Municípios considerados na Área de Estudo da atividade de perfuração marítima da Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos, devido às possíveis interfaces com a pesca industrial. ....	II.8-11/20
Tabela II.8-3: Área de Influência da Atividade de Perfuração Marítima da Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos. ....	II.8-15/20
Tabela II.8-4: Municípios inseridos na Área de Influência e critério que motivou sua inclusão. ....	II.8-16/20
Tabela II.9 - 1: Modelo planilha de APP. ....	II.9-4/282
Tabela II.9 - 2: Categorias de frequência. ....	II.9-5/282
Tabela II.9 - 3: Categorias de severidade. ....	II.9-6/282
Tabela II.9 - 4: Matriz para Classificação de Risco. ....	II.9-6/282
Tabela II.9 - 5: Determinação do volume vazado. ....	II.9-7/282
Tabela II.9 - 6: Exemplo de resultado encontrado após o Cálculo do Risco Ambiental (RA) para cada Componente. ....	II.9-11/282
Tabela II.9 - 7: Descrição geral da unidade de perfuração. ....	II.9-16/282
Tabela II.9 - 8: Capacidades de armazenamento e vazão de transferência típicas de embarcações de apoio. ....	II.9-28/282
Tabela II.9 - 9: Principais característica da aeronave Leonard Helicopters modelo AW139. ...	II.9-29/282

Tabela II.9 - 10: Bancos de Dados Consultados para a Análise de Riscos Ambientais.....	II.9-30/282
Tabela II.9 - 11: Distribuição de grandes eventos acidentais por tipologia acidental. ....	II.9-36/282
Tabela II.9 - 12: Consequência atribuída aos eventos de segurança operacional registrados. ....	II.9-39/282
Tabela II.9 - 13: Frequência de falhas em mangotes e conexões durante operações de transferências. ....	II.9-50/282
Tabela II.9 - 14: Probabilidade de ignição de líquidos inflamáveis em unidades offshore. ....	II.9-51/282
Tabela II.9 - 15: Probabilidade de ignição em cenários de blowout.....	II.9-51/282
Tabela II.9 - 16: Frequências de vazamentos de óleo devido a colisões embarcação-plataforma (1990 - 2002). ....	II.9-53/282
Tabela II.9 - 17: Frequências de vazamentos de óleo devido a colisões de embarcações diversas (1990 a 2002). ....	II.9-54/282
Tabela II.9 - 18: Frequências de vazamentos de óleo devido a danos estruturais no casco de navios-tanque.....	II.9-54/282
Tabela II.9 - 19: Frequência de acidentes resultando em perdas totais de navios-tanques. ..	II.9-55/282
Tabela II.9 - 20: Frequências de acidentes com helicópteros - atividades offshore. ....	II.9-55/282
Tabela II.9 - 21: Frequências de incidentes envolvendo risers offshore.....	II.9-56/282
Tabela II.9 - 22: Distribuição de incidentes envolvendo perda de contenção de risers em função do diâmetro do furo. ....	II.9-56/282
Tabela II.9 - 23: Frequência de queda de objetos em unidades de perfuração móveis (MODU). ....	II.9-57/282
Tabela II.9 - 24: Eventos acidentais reportados durante atividades de perfuração (1977 – 2011). ....	II.9-58/282
Tabela II.9 - 25: Correlação entre hipótese de vazamento e tamanho de orifícios (tubulações). ....	II.9-67/282
Tabela II.9 - 26: Correlação entre o tamanho do orifício e a categoria de severidade (faixa de volume vazado).....	II.9-68/282
Tabela II.9 - 27: Identificação dos sistemas e subsistemas considerados no estudo. ....	II.9-69/282
Tabela II.9 - 28: Cenários acidentais identificados na APP. ....	II.9-71/282
Tabela II.9 - 29: Lista de recomendações identificadas na APP.....	II.9-74/282
Tabela II.9 - 30: Cenários acidentais considerados na análise quantitativa. ....	II.9-76/282
Tabela II.9 - 31: Cálculo de volume dos cenários considerados na análise quantitativa. ....	II.9-83/282
Tabela II.9 - 32: Frequências acidentais utilizadas na Análise Quantitativa de Riscos Ambientais. ....	II.9-87/282
Tabela II.9 - 33: Cálculo da frequência para os cenários 6 e 7.....	II.9-88/282
Tabela II.9 - 34: Cálculo da frequência para o cenário 12. ....	II.9-90/282
Tabela II.9 - 35: Cálculo da frequência para o cenário 13. ....	II.9-90/282
Tabela II.9 - 36: Cálculo da frequência para os cenários 16, 19, 22, 25 e 28. ....	II.9-91/282
Tabela II.9 - 37: Cálculo da frequência para os cenários 33, 34 e 35. ....	II.9-92/282
Tabela II.9 - 38: Cálculo da frequência para os cenários 37, 38, 39, 40, 41 e 42. ....	II.9-93/282



Tabela II.9 - 39: Cálculo da frequência para o cenário 43. ....	II.9-94/282
Tabela II.9 - 40: Cálculo da frequência para o cenário 44. ....	II.9-94/282
Tabela II.9 - 41: Cálculo da frequência para o cenário 45. ....	II.9-95/282
Tabela II.9 - 42: Cálculo da frequência para os cenários 47.....	II.9-96/282
Tabela II.9 - 43: Parâmetros utilizados como referência para determinar a frequência de naufrágio das embarcações (frequência de acidentes resultando em perdas totais). ....	II.9-96/282
Tabela II.9 - 44: Cálculo da frequência para os cenários 46 e 48. ....	II.9-97/282
Tabela II.9 - 45: Volume de óleo liberado e frequência de ocorrência para cada cenários envolvendo vazamento para o mar.....	II.9-97/282
Tabela II.9 - 46: Frequência de ocorrência dos cenários acidentais por faixa de volume. ....	II.9-98/282
Tabela II.9 - 47: Cenários considerados na modelagem da dispersão do óleo.....	II.9-99/282
Tabela II.9 - 48: Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre a pesca e os recursos pesqueiros. ....	II.9-109/282
Tabela II.9 - 49: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros. ....	II.9-115/282
Tabela II.9 - 50: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos. ....	II.9-119/282
Tabela II.9 - 51: Cetáceos ameaçados de extinção no Brasil e/ou no mundo presentes na área com probabilidade de presença de óleo e status de conservação nacional e global.....	II.9-120/282
Tabela II.9 - 52: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Cetáceos.....	II.9-131/282
Tabela II.9 - 53: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA Toninha.....	II.9-136/282
Tabela II.9 - 54: Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA – Boto-cinza.....	II.9-139/282
Tabela II.9 - 55: Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA – Baleia-franca-austral. ....	II.9-143/282
Tabela II.9 - 56: Lista de espécies de tartarugas marinhas encontradas na área de estudo.....	II.9-144/282
Tabela II.9 - 57: Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre as tartarugas marinhas. ....	II.9-146/282
Tabela II.9 - 58 : Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA Tartarugas Marinhas em cada cenário.....	II.9-154/282
Tabela II.9 - 59: Aves ameaçadas de extinção com registros na área de estudo e status de conservação no Brasil (ICMBio/MMA, 2018) e no mundo (IUCN, 2021; CITES, 2021). ....	II.9-156/282
Tabela II.9 - 60: Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Avifauna Marinha Costeira. ....	II.9-170/282
Tabela II.9 - 61: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA Avifauna Marinha Oceânica em cada cenário.....	II.9-174/282
Tabela II.9 - 62: Pinípedes que ocorrem na Área de Estudo e seus status de conservação.....	II.9-175/282
Tabela II.9 - 63: Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os pinípedes. ....	II.9-178/282

Tabela II.9 - 64: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA Pinípedes em cada cenário.....	II.9-183/282
Tabela II.9 - 65: Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os costões rochosos e recifes de corais.....	II.9-188/282
Tabela II.9 - 66: Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recifes Rochosos.....	II.9-194/282
Tabela II.9 - 67: Impactos e tempo de recuperação de árvores de manguezais em oito vazamentos de óleo e cinco locais.....	II.9-198/282
Tabela II.9 - 68: Ordem de grandeza temporal de cada um dos processos de degradação do ambiente manguezal quando de significativa contaminação por óleo.....	II.9-200/282
Tabela II.9 - 69: Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os manguezais.....	II.9-201/282
Tabela II.9 - 70: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Manguezais.....	II.9-205/282
Tabela II.9 - 71: Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre as praias.....	II.9-209/282
Tabela II.9 - 72: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Praias arenosas expostas e abrigadas.....	II.9-212/282
Tabela II.9 - 73: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Marismas.....	II.9-221/282
Tabela II.9 - 74: Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Estuários.....	II.9-227/282
Tabela II.9 - 75: CVA/SVAs identificados e suas principais informações associadas.....	II.9-229/282
Tabela II.9 - 76: Cálculo do Risco Ambiental para cada CVA/SVA por faixa de volume e período.....	II.9-231/282
Tabela II.9 - 77: Risco Ambiental Total para cada CVA/SVA.....	II.9-232/282
Tabela II.9 - 78: Tempo de Ocorrência e Tolerabilidade de cada CVA/SVA.....	II.9-235/282
Tabela II.9 - 79: Cenários acidentais avaliados, riscos e medidas preventivas/mitigadoras associadas.....	II.9-239/282
Tabela II.9 - 80: Procedimentos/ Ações Necessárias Propostas para a Gestão dos Riscos.....	II.9-244/282
Tabela II.11.1.1 - 1: Objetivos específicos, metas e indicadores propostos neste PMA.....	II.11.1.1-3/8
Tabela II.11.1.1 - 2: Cronograma proposto para a execução do Projeto de Monitoramento de Biota Marinha da atividade de perfuração na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.....	II.11.1.1-7/8
Tabela II.11.1.1 - 3: Responsável técnico pela elaboração do Projeto de Monitoramento de Biota Marinha.....	II.11.1.1-8/8
Tabela II.11.1.2 - 1: Coordenadas dos poços previstos na Acumulação de Patola, Bloco BM-S-40, Bacia de Santos.....	II.11.1.2-1/14
Tabela II.11.1.2 - 2: Objetivos específicos, metas e indicadores propostos neste PMA.....	II.11.1.2-4/14
Tabela II.11.1.2 - 3: Parâmetros e métodos de campo para amostragem de sedimento para o Projeto de Monitoramento Ambiental da Atividade de Perfuração Marítima da Acumulação de Patola, Bloco BM S 40, Bacia de Santos.....	II.11.1.2-8/14

<i>Tabela II.11.1.2 - 4: Parâmetros e métodos de campo para amostragem da comunidade bentônica para o Projeto de Monitoramento Ambiental da Atividade de Perfuração Marítima da Acumulação de Patola, Bloco BM S 40, Bacia de Santos.</i>	<i>II.11.1.2-9/14</i>
<i>Tabela II.11.1.2 - 5: Métodos Analíticos Propostos para amostras de sedimentos do Projeto de Monitoramento Ambiental da Atividade de Perfuração Marítima da Acumulação de Patola, Bloco BM S 40, Bacia de Santos.</i>	<i>II.11.1.2-10/14</i>
<i>Tabela II.11.1.2 - 6: Responsável técnico pela elaboração do Projeto de Monitoramento Ambiental.</i>	<i>II.11.1.2-14/14</i>
<i>Tabela II.11.1.4 - 1: Nível de Bioincrustação (LOF).</i>	<i>II.11.1.4-9/18</i>
<i>Tabela II.11.1.4 - 2: Matriz de risco esperada para unidades marítimas que iniciarão a operação no Bloco BM-S-40 sem bioincrustação exótica.</i>	<i>II.11.1.4-11/18</i>
<i>Tabela II.11.1.4 - 3: Resumo dos descritores da matriz de risco que será produzida para unidades com presença de espécies exóticas.</i>	<i>II.11.1.4-14/18</i>
<i>Tabela II.11.1.4 - 4: Equipe Técnica Responsável pela elaboração do PPCEX.</i>	<i>II.11.1.4-17/18</i>
<i>Tabela II.11.3- 1: Metas e indicadores propostos para o PMFC.</i>	<i>II.11.3-2/6</i>
<i>Tabela II.11.3- 2: Responsável técnico pela elaboração da síntese do Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalhos.</i>	<i>II.11.3-6/6</i>
<i>Tabela II.11.4- 1: Metas e indicadores propostos para o PGRAP.</i>	<i>II.11.4-3/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 2: Dados de identificação do empreendedor.</i>	<i>II.11.4-5/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 3: Dados de identificação do responsável técnico pela atividade.</i>	<i>II.11.4-5/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 4: Dados de identificação dos responsáveis técnicos pela elaboração do PGRAP</i>	<i>II.11.4-6/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 5: Classificação dos resíduos segundo a NBR 10004/2004.</i>	<i>II.11.4-9/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 6: Volumetria (m3) estimada de fluidos que serão enviados a terra para disposição final.</i>	<i>II.11.4-10/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 7: Lista de empresas transportadoras de resíduos de perfuração.</i>	<i>II.11.4-14/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 8: Descrição das formas de tratamento e disposição final possíveis de serem adotadas nas atividades de perfuração e completação no Bloco BM-S-40.</i>	<i>II.11.4-16/21</i>
<i>Tabela II.11.4- 9: Lista de empresas destinadoras para o tratamento dos resíduos de perfuração.</i>	<i>II.11.4-17/21</i>
<i>Tabela II.11.6 - 1: Metas e indicadores do PCS.</i>	<i>II.11.6-2/13</i>
<i>Tabela II.11.6 - 2: Metodologia de implementação do PCS.</i>	<i>II.11.6-4/13</i>
<i>Tabela II.11.6 - 3: Resultados esperados para o Projeto de Comunicação Social.</i>	<i>II.11.6-8/13</i>
<i>Tabela II.11.6 - 4: Cronograma físico de implementação do PCS.</i>	<i>II.11.6-12/13</i>
<i>Tabela II.11.6 - 5: Responsáveis técnicos pela elaboração do Projeto.</i>	<i>II.11.6-13/13</i>
<i>Tabela II.11.9 - 1: Índice de Magnitude (IM).</i>	<i>II.11.9-4/24</i>
<i>Tabela II.11.9 - 2: Distribuição dos IM dos impactos identificados para a atividade.</i>	<i>II.11.9-5/24</i>
<i>Tabela II.11.9 - 3: Índice de Biodiversidade (IB).</i>	<i>II.11.9-5/24</i>
<i>Tabela II.11.9 - 4: Índice de Abrangência (IA).</i>	<i>II.11.9-8/24</i>
<i>Tabela II.11.9 - 5: Índice de Temporalidade (IT).</i>	<i>II.11.9-8/24</i>

Tabela II.11.9 - 6: Distribuição dos IT dos impactos identificados para a atividade. ....	II.11.9-8/24
Tabela II.11.9 - 7: Índice de Comprometimento de Áreas Prioritárias (ICAP). ....	II.11.9-9/24
Tabela II.11.9 - 8: Distribuição dos ICAP para as áreas prioritárias interceptadas pela área de abrangência da atividade. ....	II.11.9-10/24
Tabela II.11.9 - 9: Influência em Unidades de Conservação (IUC). ....	II.11.9-12/24
Tabela II.11.9 - 10: Responsáveis Técnicos. ....	II.11.9-16/24
Tabela 9: Influência em Unidades de Conservação (IUC). ....	II.11.9-12/24
Tabela 10: Responsáveis Técnicos. ....	II.11.9-16/24
Tabela II.13 - 1: Equipe Técnica .....	II.13-2/5

## LISTA DE MAPAS

Mapa II.5.2.1 - 1 - Unidades de Conservação.....	II.5.2.1-45/47
Mapa II.5.2.1 - 2 – Áreas Prioritárias.....	II.5.2.1-46/47
Mapa II.5.2.2 – 1 – Ecossistemas Costeiros.....	II.5.2.2-27/37
Mapa II.5.2.4 – 1 – Áreas de Concentração de Aves .....	II.5.2.4-26/30
Mapa II.5.2.5 - 1 - Áreas de Concentração de Mamíferos Marinhos .....	II.5.2.5-26/31
Mapa II.5.4 - 1 - Mapa da Síntese da Qualidade Ambiental .....	II.5.1-34/47
Mapa II.5.4 - 2 - Mapa dos Empreendimentos e Atividades de Petróleo e Gás .....	II.5.1-35/47
Mapa II.11.9 1: Áreas Prioritárias.....	II.11.9-17/24
Mapa II.11.9 2: Unidades de Conservação.....	II.11.9-18/24